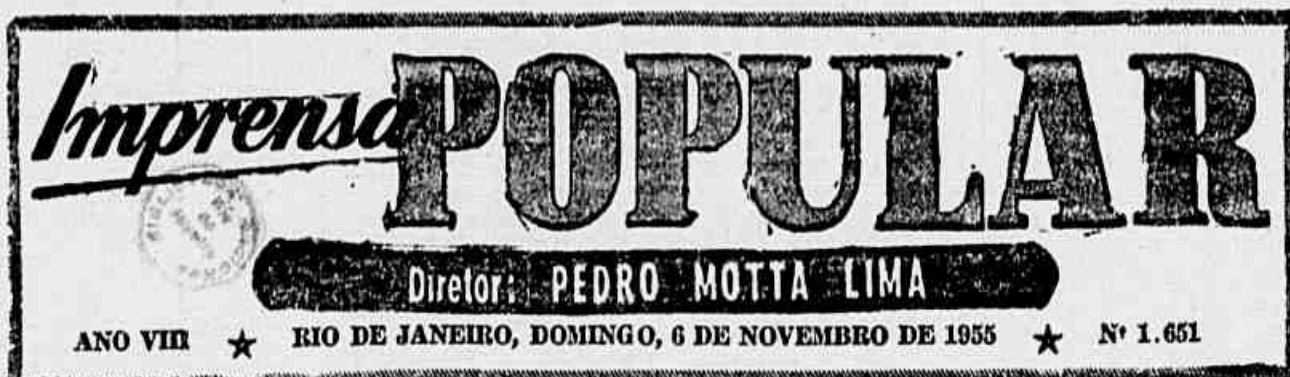


HÁ 1 ANO, O HISTÓRICO IV CONGRESSO DO PCB APROVAVA **SALVE!** O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL 1º ANIVERSÁRIO 1954-1955 — Programa de Salvação Nacional —



Um memorável marco na vida do Partido, do nosso povo e de nossa Pátria — O quadro vivo que o Programa revela, resulta de uma análise marxista-leninista, rigorosamente científica da situação concreta existente no Brasil — Os objetivos do Programa refletem as necessidades já amadurecidas para o progresso de nossa Pátria e o bem-estar de nosso povo — Tem o povo uma bússola que hoje dirige os acontecimentos no país — Acontecimento aguardado durante anos, tornou-se o IV Congresso uma realidade invulgar na vida de milhões de brasileiros — Sementeira de lutas e vitórias de nosso povo, prenuncia as profundas transformações democráticas e progressistas na vida do país



LUIZ CARLOS PRESTES

NO 38º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA

A URSS CONVOCA OS POVOS A DEFENDEREM A CAUSA DA PAZ

OS APELOS DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.U.S. RETRATAM OS OBJETIVOS E A SIGNIFICAÇÃO DA POLÍTICA DO INVENCÍVEL ESTADO SOVIÉTICO, CRIADO PELA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO — PELO DESARMAMENTO, PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS, PELA ESTREITA COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS, SOLIDARIEDADE AOS POVOS QUE LUTAM PELA LIBERDADE E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL, OS PRINCIPAIS APELOS DO PARTIDO DE LENIN E STALIN NO 38º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOVIÉTICA — COMO OS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, O POVO BRASILEIRO SE ENTE-SE IDENTIFICADO COM A GRANDE CAUSA DA PAZ E DA LIBERTAÇÃO DOS POVOS, ENCABEÇA DA PELA UNIÃO SOVIÉTICA

TRABALHADORES de todos os países! A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a mantiverem até o fim. Fortalecem a uni-

dade dos povos na luta pela paz.
Com este apelo o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética encabeça as palavras-de-ordem que divulga por motivo do

38º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, que transcorre amanhã. As palavras-de-ordem do Comitê Central do Glorioso Partido de Lenin e Stalin resumem os objetivos da política interna e externa da União Soviética e, nesses objetivos, estão implícitos o caráter e a significação histórico-mundial do invencível Estado soviético, criado pelo proletariado russo com a Grande Revolução de 7 de Novembro de 1917. Por que luta a URSS?

Os apelos do Comitê Central do P.C.U.S. proclamam com ênfase: pela paz, pela independência nacional e a liberdade de todos os povos; por um novo e poderoso ascenso de sua economia socialista, inseparável de novo e poderoso ascenso do bem-estar material e cultural dos povos soviéticos.

Por tudo isso o povo brasileiro, que aspira à paz, à sua independência nacional, à liberdade e a uma vida melhor identifica-se com os povos soviéticos e os trabalhadores de todo o mundo, nos festejos de amanhã pelo 38º aniversário da Revolução Soviética.

(na 3ª página — OS APELOS DO P.C.U.S. POR MOTIVO DO 38º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO)

SALVE O GLORIOSO 7 DE NOVEMBRO!



AMANHÃ, 7 de Novembro, é dia de júbilo, de festa, de vitória para toda a humanidade progressista. Mais um aniversário do primeiro Estado socialista do mundo com a vitória da grande Revolução Russa. Exultam os trabalhadores do mundo inteiro: na sexta parte da terra foi abolida a exploração do homem pelo homem. Rejubilam-se as massas camponesas: sob a direção do proletariado foi abolida a opressão escravista dos latifundiários. Estão em festa os povos: eles vêem como se pode libertar os povos explorados e oprimidos. Todas as pessoas avançadas comemoram o incomparável feito. Começa a realizar-se o maior, mais belo e generoso sonho da humanidade. Surgiu o primeiro Estado operário e camponês.

EM TODOS os países, em nosso Brasil, a classe operária, as massas camponesas e populares, todos os patriotas e democratas, cheios de confiança nas forças novas chamadas a transformar revolucionariamente a sociedade, começaram a formular esta exigência: precisamos de um Partido como o de Lenin que seja capaz de guiar-nos e dirigir-nos na luta pela nossa libertação, um Partido capaz de aplicar as idéias imortais de Lenin às condições próprias de nossa pátria.

ASSIM surgiram os Partidos Comunistas e Operários no mundo inteiro. Assim surgiu o Partido Comunista do Brasil. E amanhã, 7 de Novembro, festejaremos também a grande vitória que foi o IV Congresso do P.C.B., que foi a aprovação do Programa do P.C.B., aplicação da doutrina onipotente do marxismo-leninismo às condições próprias, nacionais, do Brasil, o Programa de Salvação Nacional.

ESTES acontecimentos enchem de alegria os corações dos brasileiros. Os lares de milhões em todo o Brasil estarão em festa, amanhã. **IMPRESSA POPULAR** vive e participa deste júbilo. Com esta edição especial estará presente em todas as comemorações em honra deste 7 de Novembro.



Nesta Edição

★ **Discurso de Prestes de Encerramento do IV Congresso do P.C.B.**

— NA 3ª PÁGINA

★ **A CARTA DE MOLOTOV A REVISTA "O COMUNISTA" SOBRE O PROBLEMA DA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE SOCIALISTA NA U.R.S.S.** — NA 3ª PÁGINA

★ **OS COMUNISTAS NA VANGUARDA DA LUTA CONTRA O GOLPE E O TERROR FASCISTA:**

Depoimentos dos senadores Kerginaldo Cavalcanti e Guilherme Malaquias, dos deputados Rogê Ferreira e Getúlio de Moura e do prof. Bayard Boiteux — NA 2ª PÁGINA



A Carta de Molotov à Revista «O Comunista»

Sobre o Problema da Construção Da Sociedade Socialista na U.R.S.S.

Seguinte o texto da carta dirigida por V. M. Molotov à redação da revista «O Comunista»:

A REDAÇÃO DA REVISTA «O COMUNISTA»

Solicito a publicação da seguinte carta nas páginas da revista «O Comunista».

Em meu informe ao 15.º Congresso do Partido Comunista da U.R.S.S. em 1927, eu falei sobre o problema da construção da sociedade socialista na U.R.S.S. No informe eu disse: «Ao lado da União Soviética, onde já estão sendo criadas as bases da sociedade socialista, há países de democracia popular que apenas deram os primeiros passos, embora extremamente importantes, no sentido do socialismo».

Esta formulação errônea leva a deduções falsas no sentido de que na U.R.S.S. a sociedade socialista ainda não estaria construída; de que só estão sendo criadas as bases da sociedade socialista.

Isto é, os fundamentos da sociedade socialista, o que não corresponde à realidade e está em desacordo com as repetidas análises dos resultados da construção do socialismo na U.R.S.S., contidas nos documentos do Partido.

Assim é que já em 1932, na resolução do XVII Congresso do Partido afirmamos que a U.R.S.S. estava concluída a construção do socialismo e que a pergunta feita por Lênin — «Quem vencerá?» — estava respondida contra o capitalismo e a favor do socialismo, de maneira completa e irrevogável tanto na cidade quanto no campo.

Tendo por base os êxitos subsequentes alcançados na construção do socialismo, o XVII Congresso do P.C. (b) da U.R.S.S. ressaltou que a U.R.S.S. ingressara numa fase de desenvolvimento, na fase do coramento da construção do socialismo e da passagem gradual para a sociedade comunista.

No período que se seguiu, o povo soviético, sob a direção do Partido Comunista, alcançou imensos êxitos no coramento da construção do edifício da sociedade socialista na U.R.S.S. A poderosa base material e técnica da sociedade socialista cresceu e se fortaleceu inmensuravelmente; fortaleceram-se e consolidaram-se totalmente as relações de produção socialistas tanto na indústria como na agricultura, baseadas no domínio individual da propriedade socialista; nas relações de colaboração fraterna que excluem qualquer possibilidade de exploração do homem pelo homem.

Esses êxitos na construção socialista da U.R.S.S. se refletem nos Estatutos de nosso Partido, aprovados pelo XIX Congresso do P.C.U.S., nos quais se afirma que o Partido «assegurou a construção da sociedade socialista, que hoje as principais tarefas do Partido Comunista

da União Soviética consistem em construir a sociedade comunista pelo caminho da passagem gradual do socialismo ao comunismo».

De acordo com o exposto, considero minha formulação relativa à construção da sociedade socialista na U.R.S.S., feita na sessão do Soviet Supremo da U.R.S.S. de 8 de fevereiro de 1932, pela qual se pode chegar à conclusão de que na União Soviética só se acham construídas as bases da sociedade socialista, teoricamente errada e politicamente prejudicial.

A noção política desta formulação está em que traz confusão às questões ideológicas e contraria as resoluções do Partido sobre os problemas da construção da sociedade socialista na U.R.S.S. e põe em dúvida a existência da sociedade socialista em nosso país, já construída no fundamental.

V. Molotov
16 de setembro de 1953.

Os Comunistas na Vanguarda da Luta Contra o Golpe e o Terror Fascista

Os comunistas formam a vanguarda da luta contra o golpe e a ditadura militar fascista, como sempre participaram, na primeira linha, de todos os movimentos patrióticos, numa atuação constante e efetiva em defesa da democracia e pela independência nacional.

Além disso, numa síntese das declarações que prestaram à nossa reportagem, a opinião de destacados personalidades de diferentes setores políticos. E o pensamento — e mais que isso — a constatação a que chegamos, numa análise imparcial e isenta, das posições assumidas pelo glorioso Partido de Prestes e da classe operária, os senadores Kerginaldo Cavalcanti e Guilherme Malaquias, os deputados Rogê Ferreira e Getúlio Moura e o professor Bayard Boiteux — Ampliar e fortalecer a frente democrática para garantir a posse dos eleitos e derrotar os tristes lanques — Pela volta do P.C.B. à legalidade

Falam sobre a posição patriótica do Partido de Prestes os senadores Kerginaldo Cavalcanti e Guilherme Malaquias, os deputados Rogê Ferreira e Getúlio Moura e o professor Bayard Boiteux — Ampliar e fortalecer a frente democrática para garantir a posse dos eleitos e derrotar os tristes lanques — Pela volta do P.C.B. à legalidade

Reportagem de Berclino MAIA



Sen. Kerginaldo Cavalcanti

lhor do que o provamos, a ingerência estrangeira sobre as oscilações da nossa vida política. Não podemos, pois, permitir que os tristes lanques, em vez de terem seus tentáculos cortados, ganhem novos setores de nossa vida econômica, para nos reduzir à condição de colônia».

«Votai nos candidatos indicados pelo meu partido. Entramos na luta e cumprimos nosso dever para com nossos candidatos. Perdemos a batalha e reconhecemos a vitória de nossos adversários. Agora, devemos lutar, de todos os modos, pela posse dos eleitos. No momento atual, os socialistas e comunistas são os vanguardeiros da luta contra o golpe — golpe que tem como objetivo transformar o Brasil num país fascista, a serviço do imperialismo americano».

«Finalizando: — «Nós, socialistas, somos e sempre fomos favoráveis à existência de todas as correntes de opinião, desde a extrema direita até à extrema esquerda. É a insignificante administração do general Dutra, nossos representantes no Congresso Nacional e nas diversas Assembleias Legislativas protestaram, veementemente, contra o fechamento do P.C.B., o outono por pressão do Executivo, e votaram contra a cassação dos mandatos de seus parlamentares».

A volta do P.C.B. à legalidade representa a volta do país ao pleno regime democrático.

«FALANDO PARA A UNIÃO DAS FORÇAS PATRIÓTICAS»

O senador Guilherme Malaquias, do P.T.B., é inclinado a responder à nossa primeira pergunta:

«Não se pode negar que os comunistas tiveram participação ativa e entusiástica não apenas na campanha eleitoral, contribuindo poderosamente para a vitória dos candidatos que apoiaram, como, principalmente, na luta contra a reação e o golpe. Deram, sem dúvida, uma inestimável colaboração ao esforço patriótico pela realização do pleito no prazo marcado. Este mérito, ninguém de bom senso pode tirar».

Adiante, observa o prócer político curvado sob o peso da idade, mas que não deixa de ser uma das forças democráticas e patrióticas para assegurar a posse dos candidatos legitimamente eleitos a 3 de outubro, srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. E com estas palavras encerra a entrevista:

«O golpe interessa, fundamentalmente, aos tristes imperialistas. Com um governo tenebroso, que manobrassem segundo suas conveniências, muito mais dura teria que ser nossa luta pela emancipação nacional. Impedindo o golpe, derrotando os golpistas, como já os derrotamos nas urnas, prosseguiremos com energia redobrada e as mais amplias perspectivas de novas e sucessivas vitórias, no caminho da libertação de nossa terra do jugo dos monopólios estrangeiros. Nessa cruzada não faltará, por certo, como não tem faltado, ao lado dos demais setores democráticos, como os trabalhadores, a cooperação decidida dos comunistas».

«Os comunistas se colocaram muito bem na campanha em defesa da legalidade. Sempre que os militantes do P.C.B. defenderam a democracia e o regime constitucional, só podiam contar com nossos aplausos».

Lamento é a incoerência de certos políticos que se dizem democratas e que hoje pregam abertamente o golpe. Se houve evolução, os comunistas é que tomaram o melhor rumo».

PELA VOLTA DO P.C.B. À LEGALIDADE

«Jamais no Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas (algumas feitas no próprio dia das eleições) de ministros militares, do chefe de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente».

Formulada esta afirmação inicial, ouviu o professor Bayard Boiteux, deputado, membro da Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista e dirigente do setor sindical dessa agremiação:

«Votai nos candidatos indicados pelo meu partido. Entramos na luta e cumprimos nosso dever para com nossos candidatos. Perdemos a batalha e reconhecemos a vitória de nossos adversários. Agora, devemos lutar, de todos os modos, pela posse dos eleitos. No momento atual, os socialistas e comunistas são os vanguardeiros da luta contra o golpe — golpe que tem como objetivo transformar o Brasil num país fascista, a serviço do imperialismo americano».

«Finalizando: — «Nós, socialistas, somos e sempre fomos favoráveis à existência de todas as correntes de opinião, desde a extrema direita até à extrema esquerda. É a insignificante administração do general Dutra, nossos representantes no Congresso Nacional e nas diversas Assembleias Legislativas protestaram, veementemente, contra o fechamento do P.C.B., o outono por pressão do Executivo, e votaram contra a cassação dos mandatos de seus parlamentares».

A volta do P.C.B. à legalidade representa a volta do país ao pleno regime democrático.

«FALANDO PARA A UNIÃO DAS FORÇAS PATRIÓTICAS»

O senador Guilherme Malaquias, do P.T.B., é inclinado a responder à nossa primeira pergunta:

«Não se pode negar que os comunistas tiveram participação ativa e entusiástica não apenas na campanha eleitoral, contribuindo poderosamente para a vitória dos candidatos que apoiaram, como, principalmente, na luta contra a reação e o golpe. Deram, sem dúvida, uma inestimável colaboração ao esforço patriótico pela realização do pleito no prazo marcado. Este mérito, ninguém de bom senso pode tirar».

Adiante, observa o prócer político curvado sob o peso da idade, mas que não deixa de ser uma das forças democráticas e patrióticas para assegurar a posse dos candidatos legitimamente eleitos a 3 de outubro, srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. E com estas palavras encerra a entrevista:

«O golpe interessa, fundamentalmente, aos tristes imperialistas. Com um governo tenebroso, que manobrassem segundo suas conveniências, muito mais dura teria que ser nossa luta pela emancipação nacional. Impedindo o golpe, derrotando os golpistas, como já os derrotamos nas urnas, prosseguiremos com energia redobrada e as mais amplias perspectivas de novas e sucessivas vitórias, no caminho da libertação de nossa terra do jugo dos monopólios estrangeiros. Nessa cruzada não faltará, por certo, como não tem faltado, ao lado dos demais setores democráticos, como os trabalhadores, a cooperação decidida dos comunistas».

«Os comunistas se colocaram muito bem na campanha em defesa da legalidade. Sempre que os militantes do P.C.B. defenderam a democracia e o regime constitucional, só podiam contar com nossos aplausos».

Lamento é a incoerência de certos políticos que se dizem democratas e que hoje pregam abertamente o golpe. Se houve evolução, os comunistas é que tomaram o melhor rumo».

MAIS DE 60 NOMEAÇÕES

Com uma simples emenda a um ato 15 publicado no Diário Oficial de 31 de outubro, o prefeito Alim Pedro mandou incluir na relação de extranumerários municipais da Secretaria de Agricultura mais cinquenta e quatro nomeações. A alegação é fraca: os nomes foram omitidos. A desculpa: nenhuma.

O mesmo número do Diário Oficial traz a relação de mais de 82 novas nomeações para a mesma Secretaria. Deveriam corresponder aos horistas arrebolados, por força de lei, como extranumerários. Entretanto, ao mesmo tempo em que são demitidos muitos horistas que faltavam ao trabalho por não receber salário durante meses ou ficaram até tuberculosos pelo mesmo motivo, as relações estão sendo «enxertadas» com indivíduos afilhados que ficam com os melhores cargos.

CONTRATOS SEM CONCORRÊNCIA

O prefeito Alim Pedro continua dispensando concorrências em profusão e entregando as obras da Prefeitura a quem bem entende, o que lhe valeu recentemente a censura do Tribunal de Contas. O ministro Pedro Firmeza mostrou que não freqüentes vêm sendo esses contratos sem concorrência que parece querer o prefeito transformar a exceção em regra geral. O ministro Ivan Lima afirmou, citando a lei, que não pode o prefeito dispensar concorrência só porque quer. Finalmente o ministro Olimpio de Melo declarou que nem sempre concorrencia às alegações do prefeito para dispensar as concorrências.

Apesar dessas censuras que constantemente lhe são feitas pela Corte de Contas, o prefeito só em seu último despacho dispensou cinco concorrências entregando imediatamente as obras a empreiteiros escolhidos a dedo.

Foram os aquinhoados: Engenharia e Comércio Limitada; S. Monteiro Engenharia e Comércio Limitada; Cia. Construtora Pedreira S.A.; Construtora L. Quattroni S.A. e Christian Nielsen Engenharia e Construtores S.A.

Algema Que os Cariocas Quebrarão: Subordinação a Prefeitos Nomeados

A LUTA NO DISTRITO FEDERAL PELA AUTONOMIA — OS COMUNISTAS E A CAUSA AUTONOMISTA — UMA BANDEIRA VOLTARÁ A TREMULAR NO MASTRO DA CÂMARA MUNICIPAL

Nos próximos dias o plenário do Senado Federal deverá apreciar definitivamente o projeto de reforma constitucional que concede autonomia a terra carioca.

A emenda autonomista sofreu um demoração curiosa nas Casas Legislativas. Faltaram todos os dias para manter a pauta de votação política, financeira, trabalhista e negociações com o governo federal, com o projeto de reforma constitucional sempre em pauta.

Os comunistas se colocaram na primeira linha do movimento pela autonomia. Os deputados da bancada comunista lutaram bravamente na Constituinte pela concessão da independência administrativa a terra carioca. A emenda n.º 2 à Constituição Federal, mandando acrescentar ao ato das Disposições Constitucionais Transitorias a eleição do prefeito do Distrito Federal, está assinada pelos deputados comunistas Diógenes Arruda e Pedro Pomar e mais 80 parlamentares.

Tal emenda, primeiro marco da atual luta pela autonomia, está assim redigida: Artigo — O atual Distrito Federal, enquanto não for efetuada a transferência referida no parágrafo IV do artigo 4.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitorias, será administrado pelo governador e terá a Câmara Legislativa. AMBROSIO ELETOS PELO P.O.V. Artigo — A primeira eleição, de que trata o artigo anterior, será realizada simultaneamente com a de Presidente e Vice-Presidente da República, na forma do artigo 81 da Constituição.

Todos os atos públicos e manifestações pela autonomia sempre foram prestigiados pelos comunistas e pela IMPRENSA POPULAR.

A BANDEIRA TREMULARA

Muitas as razões que se apresentam para a emancipação administrativa da cidade do Rio de Janeiro.

Todas as batalhas da carioca contra a falta de transporte, de moradias, de carne, leite, água, escolas e hospitais, esgotos, energia e telefones fazem parte da luta

OS COMUNISTAS MUITO CONTRIBUÍRAM PARA A AUTONOMIA

Palavras do vereador Levi Neves, presidente da Comissão de Autonomia da Câmara do Distrito Federal:

«O projeto de emenda constitucional que concede autonomia ao Distrito Federal, recentemente aprovado por unanimidade pela Comissão Especial de Reforma Constitucional do Senado, determina que a eleição do prefeito da Capital da República se processe simultaneamente com a eleição do Presidente da República. Desse modo, ao termos um prefeito eleito em outubro de 1960, tal projeto não deverá ser emendado para que não tenha de sofrer novo e demorado curso, voltando à Câmara dos Deputados. Nos primeiros dias da próxima semana, o projeto de emenda constitucional será submetido ao plenário do Senado, onde deverá ser aprovado, pois já o foi em votações anteriores».

Teremos, então, conquistado a autonomia do Distrito Federal.

A semelhança do que se verificou em São Paulo, é possível a eleição do prefeito carioca em outubro do ano que vem. Nesse sentido, será feita uma consulta ao TSE e também um requerimento para que seja marcado o dia do pleito. Quando os legisladores marcaram a data da eleição do projeto conjuntamente com a eleição para Presidente da República visavam que esse pleito fosse realizado em outubro deste ano. Trata-se de matéria de direito constitucional que será interpretado pelo TSE. De qualquer forma, essa grande vitória da causa autonomista se deve ao movimento patriótico e de brasilidade que se formou sem distinção de credo político, religioso ou social.

A uma pergunta, acrescentou o presidente da Comissão de Autonomia:

«Varias foram as forças que lutaram denodadamente pela autonomia. Sem dúvida, os comunistas muito contribuíram para a vitória da grande causa. Sempre estiveram ao lado das forças que batiam pela emancipação política e administrativa da terra carioca. Tive oportunidade de constatar isso pois exerci meu mandato de vereador em três legislaturas e fui a atuação dos vereadores».

«Considero, pois, de suma importância a entrevista de Prestes e acho muito oportuno o seu apelo para que todas as forças democráticas se unam a fim de fazer respeitar a vontade soberana do povo, que votou emagradamente contra o golpe e soluções extralegais».

PARTIDO QUE É UM GUIA

O curules Hugo Pereira de Oliveira que ouviu atento, concordou plenamente com as palavras do primeiro entrevistado e fez questão de acrescentar:

«O Partido Comunista é o guia do operariado e de todos os patriotas. Não posso deixar de ser tomado por um sentimento de revolta quando vejo que esse Partido anda a ver na legalidade. Essa situação não pode permanecer para que a democracia no Brasil não seja conspurcada. A luta pela posse não pode ser separada da luta pela legalidade do PCB, que defende a Constituição, as liberdades democráticas e sin-

tamente pela autonomia. Em todos os Estados da Federação, bem como nas suas respectivas capitais, os eleitores elegem candidatos para o governo da República, do Estado, da Capital, do Município. O cidadão-eleitor do Distrito Federal é o maior contribuinte de impostos federais, mas não tem direito de eleger o governante de sua cidade. O carioca elege a Câmara Legislativa, mas o chefe do Poder Executivo é nomeado pelo Catete, que dessa forma atende aos interesses dos políticos e negociantes que gozam das boas graças do presidente. Em 63 anos de organização administrativa, o Distrito Federal teve 11 prefeitos e no último período presidencial de cinco anos ocuparam o cargo 4 prefeitos, todos eles designados do povo e comprometidos com a política do Catete. Belo Horizonte, São Paulo, Santos, Recife, Niterói e Florianópolis já possuem autonomia, mas o Distrito Federal é a única exceção, exatamente a unidade da Federação de mais de 2 milhões de habitantes, com mais de três bilhões de reais anuais, segundo o índice de renda, maior índice de alfabetização, segundo parque industrial, dos maiores centros comerciais do país e porto privilegiado.

A luta contra a autonomia, como se vê, tem na base o medo ao povo carioca, medo de que o carioca exerça o seu direito constitucional de escolher livremente nas urnas o seu governante. Em sinal de protesto contra essa infâmia, no topo do mastro da Câmara Municipal tremula a mais pura bandeira: a do Distrito Federal.

Essa bandeira voltará a tremular. Os cariocas assim o querem.

Saíram Das Fleiras do P.C.B. os Heróis Que Deram a Vida em Defesa do Petróleo

OS COMUNISTAS, COMO O CERNE DA CAMPANHA DO «O PETRÓLEO É NOSSO», FORAM O ALVO DA FÚRIA DOS TRISTES — DECELECIANO SANTANA, HERÓI DA BATALHA DO PETRÓLEO — O GOLPE DE AGOSTO E O CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO

Na tenaz e valorosa luta que o povo brasileiro vem travando pela emancipação nacional do jugo dos imperialistas norte-americanos, a defesa do nosso petróleo é parte decisiva e por isso tem mobilizado a cada vez maiores setores da população. Desde a primeira hora, os comunistas se colocaram decididamente ao lado das forças patrióticas, tomando parte proeminente no esclarecimento das grandes massas, na sua arregimentação para fazer frente aos continuos assédios da Standard Oil às nossas reservas petrolíferas. As grandes vitórias que o povo brasileiro vem conseguindo — a descoberta de campos petrolíferos, a derrota do Estatuto entriguista, a afirmação do princípio do monopólio estatal, a criação da PETROBRAS — encontram-se os comunistas na primeira linha de batalha. A sua posição intransigente na denúncia das manobras insidiosas dos tristes norte-americanos e seus prepostos, a sua orientação de aglutinação das forças patrióticas, na condução dos combates, devem-se sem dúvida a essas vitórias.

O ALVO DA FÚRIA POLICIAL

Testemunho da incalculável atuação dos comunistas na defesa do nosso petróleo são as inúmeras e cruéis prisões, seqüestrões por eles sofridos, prisões, espancamentos

e até assassinatos, praticados pela polícia a serviço dos tristes. Era uma vez tentativa de isolá-los do povo brasileiro, golpear o movimento emancipador no seu próprio cerne, para mais facilmente desbaratá-lo.

Os sinistros esforços governamentais de restringir o movimento do «O Petróleo é Nosso» a uma campanha exclusiva do P.C.B., sobrou a mais fragorosa das derrotas. A posição franca e destemida dos comunistas, sua atuação honesta, leal e consequente venceu as provocações bestiais dos entriguistas e outros bandidos da Polícia Política e do F.B.I. A unidade dos patriotas em defesa do nosso petróleo foi mantida, consolidou-se e ampliou-se a ponto de tornar-se um movimento de opinião que empolga a maioria do povo brasileiro.

Sangue foi derramado pelos agentes da Standard, vidas foram sacrificadas. Os heróis, como Deceleciano Santana, saíram das fleiras do Partido Comunista do Brasil.

APÓS O GOLPE DE AGOSTO

A brilhante conquista da Lei 2.004 que, instituindo o monopólio estatal, criou a PETROBRAS, não desarmou a vigilância dos patriotas. Os comunistas sabiam que o inimigo derrotado voltaria à carga. O golpe americano de

24 de Agosto veio confirmá-lo. O se alvo principal era a empresa estatal. Guindin, o velho e descaído agente dos tristes foi colocado no Ministério da Fazenda. Juarez Távora, inimigo confesso do monopólio estatal instalou-se na Casa Militar da Presidência da República atribuindo-se o controle das autarquias e empresas do Estado a esse órgão. E a ofensiva desencadeou-se.

Cudim traz dos Estados Unidos as suas entrevistas sobre «política suicida». Juarez faz conferências, lançando a chantagem do «tempo útil». Aparecem como tumores pustulentos os projetos entreguistas de Adolfo Gentil, na Câmara, e de Otton Mader, no Senado. O Ministério da Fazenda nega à PETROBRAS divisas que a própria empresa econômica com o seu funcionamento. A imensa vendida aluga suas colunas à Standard Oil para uma campanha de desmoralização do monopólio estatal.

Mas o povo brasileiro estava, como está, vigilante. Reuniu-se no Congresso Nacional de Defesa do Petróleo e reafirmou mais uma vez sua disposição de lutar unido e coeso contra os inimigos da Pátria, os tristes norte-americanos e seus agentes que haviam assaltado o poder.

Instala-se o Congresso de Defesa do Petróleo com a participação de delegações de todos os Estados e de todos os setores da população, homens de todos os partidos, de todas as condições sociais, parlamentares, juristas, operários, intelectuais, camponeses, militares, estudantes. E entre eles, ombro a ombro, os comunistas.

Um deputado federal declarou que «o golpe militar desfechado tinha a finalidade de abafar o jorro emancipador que se levantou em Nova Olinda». Um general afirmou: «Precisamos agora de defender o que já foi organizado e construído pelo povo brasileiro, defendendo de todos os modos a Petrobrás». Um prefeito declarou que «o povo já sabe porque se deu um governo e se levou ao suicídio um presidente». Um deputado amazonense alertou: «Nova Olinda é uma guarita que precisa de sentinela». Um juiz sentenciou: «Devemos defender as liberdades democráticas para defender nosso petróleo». Um líder operário afirmou: «O movimento sindical vive e pulsa pela emancipação de nossa Pátria».

Mas o Congresso Nacional de Defesa do Petróleo não foi apenas uma confirmação da disposição de luta do povo brasileiro na defesa do que já havia conseguido. Deu mais um passo para a consolidação da sua conquista, debatendo e aprovando o «Plano Prático para a Solu-

ção em 5 anos do Problema do Petróleo». Na preparação desse plano, em todas as regiões da Pátria, foi destacada a participação direta dos comunistas.

VIGILIA PATRIÓTICA

Cada dia que passa, o monopólio estatal se afirma como a solução que interessa aos anseios de libertação do nosso povo. A Petrobrás, a postula em que cumpre a sua missão de defender a Pátria, apresenta sucessivos êxitos, na marcha para a solução do problema do petróleo.

Tudo o povo brasileiro, em geral, e os comunistas em particular, aplaudem calorosamente as vitórias alcançadas e permanecem na vigília patriótica para impedir que qualquer obstáculo venha a ser oposto ao sucesso do empreendimento que banirá definitivamente os tristes americanos, desse importante setor da economia nacional.

PENSÃO DO PAPAI

A melhor pensão de Copacabana. Asseio e respeito.

Rua Ronald do Carvalho, 180

Populares Sobre a Última Entrevista de Cavaleiro da Esperança

PRESTES PROVOU MAIS UMA VEZ QUE É O ÚNICO LÍDER DO POVO

O POVO OUVIU COM EMOÇÃO AS PALAVRAS DO SEU LÍDER E LUTARÁ PELA POSSE DOS ELEITOS — UM PARTIDO DO POVO NÃO PODE TER VIDA ÍLEGAL — «PRESTES ME ABRIU OS OLHOS: O PERIGO DE GOLPE SUBSISTE»

A ENTREVISTA DE LUIS CARLOS PRESTES

Publicada pela IMPRENSA POPULAR sobre a vitória do povo nas eleições de 3 de outubro e a luta pela posse dos eleitos continua obtendo a mais ampla repercussão entre as massas populares.

«Eu não sou comunista — disse a nossa reportagem o comerciante João de Souza, — mas a verdade é que Prestes é o único homem que se afirma no cenário político nacional como um líder incontestável dos interesses e aspirações de nosso povo. Suas palavras são, como sempre, francas e leais. É um fato incontestável que só a realização de pleito foi uma vitória do povo brasileiro, já que os golpistas não fizeram para evitar o livre pronunciamento das urnas. E por que? Prestes, então, imediatamente aos de a resposta: porque a vitória dos srs. Kubitschek e Goulart seria como foi uma grande vitória do povo, da democracia e seria derrotada dos entreguistas e do imperialismo americano».

«Considero, pois, de suma importância a entrevista de Prestes e acho muito oportuno o seu apelo para que todas as forças democráticas se unam a fim de fazer respeitar a vontade soberana do povo, que votou emagradamente contra o golpe e soluções extralegais».

O curules Hugo Pereira de Oliveira que ouviu atento, concordou plenamente com as palavras do primeiro entrevistado e fez questão de acrescentar:

«O Partido Comunista é o guia do operariado e de todos os patriotas. Não posso deixar de ser tomado por um sentimento de revolta quando vejo que esse Partido anda a ver na legalidade. Essa situação não pode permanecer para que a democracia no Brasil não seja conspurcada. A luta pela posse não pode ser separada da luta pela legalidade do PCB, que defende a Constituição, as liberdades democráticas e sin-

dica, um melhor nível de vida para o povo, etc.

«Francamente, meu amigo, — disse o químico Bani dos Santos — eu não acreditava mais em ameaça de golpe depois do desmascaramento dos golpistas. A entrevista de Luis Carlos Prestes, no entanto, veio me abrir os olhos e creio, agora, que não podemos mesmo fazer a mínima concessão aos golpistas. Os eleitos de 3 de outubro devem ser empossados — custe o que custar».

«O senhor tem toda razão em concordar com as palavras de Prestes — intervive um senhor ao lado, identificando-se:

«Chamo-me Angelo Souza e sou comerciante. Há muito tempo que venho tomando conhecimento dos pronunciamentos do general Prestes, e isso prevê o acontecimento de uma solução e os rumos a tomar. Ele previu todos esses arreganhos fascistas dos golpistas e nos oferece o caminho seguro a seguir. É um verdadeiro líder».

DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO IV CONGRESSO DO P. C. B.

LUIZ CARLOS PRESTES

Assinalando a passagem do primeiro aniversário da realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, estampamos trechos de um documento inédito, de importância histórica: o discurso de encerramento do Secretário-Geral do Partido, camarada Luiz Carlos Prestes, no IV Congresso do P. C. B.

CAMARADAS!

O IV CONGRESSO do P. C. B. terminou seus trabalhos. Nos dias da democracia no Brasil, a realização desta assembleia ficou como um marco indelével e testemunho glorioso do papel dirigente da classe operária na luta de nosso povo pela paz, pelas liberdades, pela independência nacional e pelo progresso do Brasil. Nas duras condições de clandestinidade em que vivíamos, quando os cães de fúria do imperialismo norte-americano faziam os rastros do chefe de nosso Partido e não ocultam os intentos sanguinários com que o perseguem, nenhum outro partido, só o Partido do proletariado seria capaz de realizar a assembleia democrática que agora encerra seus trabalhos. Aqui estão reunidos os mais legítimos representantes das forças sociais que constituem a maioria esmagadora da nação — a classe operária, as grandes massas camponesas e as camadas mais pobres da pequena-burguesia urbana. As décadas que aqui tomamos refletiram por isso os interesses e os sentimentos do povo brasileiro, assim como os mais puros anseios da alma nacional. A nação inteira, quando tomou conhecimento da realização deste IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, sabe avaliar a importância histórica deste acontecimento, que assinala mais uma vitória da classe operária, de sua vanguarda organizada e da gloriosa doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin em terras do Brasil.

Nosso IV Congresso foi honrado com a presença das delegações de alguns Partidos amigos que nos trouxeram o testemunho de sua solidariedade e do concurso inestimável de sua experiência. As mensagens de estímulo e solidariedade que recebemos de quase todos os partidos comunistas e operários do mundo inteiro refletem a importância internacional deste IV Congresso de nosso Partido, o interesse com que todos os povos anseiam pela paz e acompanham as lutas do povo brasileiro e as esperanças que depositam na contribuição crescente que daremos de dar a luta mundial em defesa da paz e pelo progresso da humanidade. A mensagem com que nos honrou o glorioso Partido Comunista da União Soviética, exemplo e guia para os partidos comunistas e operários do mundo inteiro, ressaltou com sabedoria e precisão a importância histórica das décadas que aqui tomamos. Para agradecer essa solidariedade internacional queremos reafirmar nossa lealdade à doutrina dos grandes mestres do socialismo, baluarte da democracia e da paz, e nossa fidelidade inabalável ao glorioso Partido de Lênin e Stálin e ao seu provado Comitê Central.

CAMARADAS!

Os trabalhos do Congresso constituíram uma brilhante manifestação da unidade de nossas fileiras, da confiança de todo o Partido em sua direção e no camarada Prestes.

O Congresso aprovou o Informe do Comitê Central que faz o balanço da atividade do Partido e do Comitê Central no longo período decorrido desde o II Congresso e traça as tarefas para o período que agora se inicia. O Congresso aprovou com entusiasmo a linha política e a atividade prática do Comitê Central.

O IV Congresso tomou uma decisão histórica ao aprovar por unanimidade o Programa do Partido, carta de libertação do povo brasileiro, o documento mais importante de nosso Partido que, elaborado à luz da doutrina marxista-leninista, constitui a partir deste momento a base sólida da unidade do Partido. Fruto de nossa própria experiência, das vitórias e derrotas que tivemos nos 32 anos de vida de nosso Partido e do que conseguimos assimilar da rica experiência do movimento comunista internacional, em particular da riquíssima experiência do glorioso Partido de Lênin e Stálin, dá o Programa a justa solução para os problemas de nosso povo e arma o proletariado para que dirija com sucesso a luta pela emancipação nacional e social dos trabalhadores brasileiros.

A decisão do Congresso, aprovando as modificações a serem introduzidas nos Estatutos do Partido, é de enorme importância. Os novos Estatutos marcam uma etapa nova, mais elevada, no desenvolvimento do Partido, a etapa que corresponde à aplicação do Programa do Partido, elevam a qualidade de membro do Partido, dão particular atenção à vida e atividade das organizações de base do Partido, reafirmam com novo vigor as características democráticas do Partido, nascentes em sua unidade, na disciplina férrea de suas fileiras e na direção coletiva, como princípio básico e inabalável na direção partidária.

Após haver examinado as questões mais importantes, relacionadas com a linha política do Partido, com suas tarefas e com a construção e reforço do Partido, o Congresso elegeu o novo Comitê Central. Este passa agora ao trabalho de aplicação das decisões tomadas, armado de uma rica experiência e disposto a cumprir com ardor e entusiasmo sua pesada mas honrosa tarefa. O Partido sabe que, unido em torno do camarada Prestes, o Comitê Central tudo fará para cumprir com honra o seu dever.

CAMARADAS!

As decisões que aqui tomamos terão enorme repercussão no país inteiro. Nosso Congresso reflete o sentimento de descontentamento crescente das mais amplas massas da população, os anseios da esmagadora maioria da nação que reclama contra as desastrosas consequências da política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação dos governos de latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas norte-americanos.

Nosso Congresso, através de suas decisões, reflete o impulso crescente das massas que lutam contra a miséria e a fome, em defesa das liberdades democráticas, contra a colonização do Brasil pelos Estados Unidos, pela paz e a independência nacional. Reafirmamos a inteira confiança dos comunistas no futuro de nosso país, sua vontade inquebrantável de lutar contra a crescente opressão e exploração de nosso povo pelos imperialistas norte-americanos, sua convicção de que e possível evitar a catástrofe que ameaça a nação e assegurar para o Brasil o papel de destaque que lhe cabe no concerto mundial das nações soberanas, de assegurar para o povo brasileiro uma vida digna e feliz.

As decisões de nosso Congresso comprovam, mais uma vez, que só a classe operária está efetivamente em condições de erguer a bandeira da luta pela democracia e pela independência nacional. Enquanto a minoria reacionária que domina o país mostra-se cada dia mais subserviente ao opressor norte-americano e, para servi-lo, tudo faz para liquidar as conquistas democráticas do povo e impor os métodos fascistas de dominação, ao contrário, a classe operária e seu Partido de vanguarda, ao defender seus interesses são, simultaneamente, os defensores dos interesses do povo, da nação e do país. Enquanto a minoria reacionária que domina o país procura impor a nação o cosmopolitismo dos imperialistas e liquidar as tradições nacionais e a cultura nacional, somos nós que nos mantemos firmemente enraizados no passado de nosso povo, que defendemos suas tradições e as características nacionais de sua cultura. Nosso patriotismo é atuante e prático e inimigo irreconciliável do barbaqueado e da outra face do cosmopolitismo dos imperialistas. «Os capitalistas e os latifundiários — dizia Lênin — querem, a qualquer preço, dividir os trabalhadores das diferentes nações, mas eles próprios — que são os poderosos do mundo — caminham esplendidamente juntos, como acionistas aos «lucrativos» negócios» de milhões. Nós, comunistas, somos internacionalistas e, como tais, opo-nos a toda e qualquer forma de opressão nacional de um povo por outro, exigimos a completa liberdade e igualdade para as nações como condição fundamental para a confiança mútua e a solidariedade de classe entre os trabalhadores de todos os países. O internacionalismo proletário supõe por isso o amor e o respeito ao seu próprio povo. Como internacionalistas somos praticamente os patriotas mais consequentes. A classe operária é o adversário encarnado de toda opressão e, portanto, da opressão nacional. Só ela, como afirmou o grande Stálin, está hoje em condições de lutar conquistadamente pela democracia e pela independência nacional.

Foram estas as grandes bandeiras desfraldadas neste IV Congresso de nosso Partido. É este o conteúdo mais profundo do Programa do Partido que acabamos de aprovar. Trata-se agora de transformá-lo em realidade viva, de libertar nosso povo do jugo do imperialismo norte-americano, de realizar as transformações democráticas radicalmente reclamadas pelos supremos interesses da nação, de derrocar o regime de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo regime democrático popular. Trata-se, em suma, de romper com o passado de miséria e de dor em que sempre viveu o nosso povo e abrir-lhe o novo caminho da liberdade e da independência, do progresso e do bem-estar. Trata-se de realizar a revolução vitoriosa. E isto exige o concurso de milhões. Não

pode ser obra de um partido ou de uma classe social apenas. É indispensável que milhões de brasileiros unam-se firmemente e que dirigidos pela classe operária e seu Partido Comunista se disponham a enfrentar a solução dos problemas que o desenvolvimento histórico do país e do mundo colocou na ordem do dia e que estão cientificamente expostos no Programa do Partido Comunista do Brasil.

O essencial agora consiste em trabalharmos e combatermos por estabelecer a mais estreita ligação entre as massas trabalhadoras e o nosso Partido. Disto dependerá o nosso sucesso, nisto está a questão-chave para realizarmos com sucesso nossa tarefa decisiva — criar, ampliar e fortalecer a frente democrática de libertação nacional, que, como afirma o Programa do Partido, é hoje tarefa urgente e inadiável, dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

Isto exige uma grande iniciativa de todos os militantes e também uma capacidade de direção cada vez mais ampla e mais eficaz, nos diversos escalões do Partido. É fazendo um trabalho cotidiano perseverante e sistemático, travando efetivamente a luta pelos interesses imediatos das massas, utilizando as menores manifestações de protesto das massas contra a miséria e a reação, contra a venda do país aos imperialistas norte-americanos, contra a exploração crescente e a carestia da vida cada vez mais insuportável, que o Partido Comunista do Brasil conseguirá realizar a ampla frente-única pela base, poderá conquistar a maioria da classe operária, os milhões de camponeses e as demais camadas sociais que as condições objetivas arrastam para o lado do proletariado e levam unidos às batalhas decisivas pelo Poder.

Para ganhar as massas para o Programa, para conseguir organizá-las em ampla frente democrática de libertação nacional, precisamos corrigir nossos velhos e maus hábitos, mudar — se me permitissem assim dizer — a própria natureza de nosso Partido, para dentro. Precisamos de um Partido sólido, profundamente vinculado às massas, um Partido que não seja alheio a qualquer camada das massas trabalhadoras, que reconheça e saiba quais são os interesses e as necessidades de todas essas camadas e que atue no sentido de organizar e dirigir a luta por satisfazê-las, um Partido que encontre e utilize formas novas, variadas e múltiplas, nas quais não tenhamos pensado antes, para manter o contato com todos os grupos e setores trabalhadores que podem se aproximar de nós e ser conquistados para a causa por que lutamos.

A unificação de todas as energias nacionais e democráticas tem por condição primeira a realização da unidade da classe operária e, em seguida, a conquista e consolidação da aliança operário-camponesa — base destrutível da frente democrática de libertação nacional. Precisamos, pois, redobrar de iniciativa, de perseverança, de esforços fraternais, no sentido de ganhar para a unidade de ação e para a frente-única a todos os trabalhadores, independentemente de suas opiniões políticas, de suas crenças e tendências. A realização

verdadeiros dirigentes, queridos, ouvidos e respeitados, da grande maioria dos trabalhadores da empresa, em seus defensores e dirigentes políticos, dificilmente avançará nosso trabalho sindical, dificilmente e muito precariamente daremos passos para a frente no caminho da unidade da classe operária. Não nos iludamos — os acordos e os entendimentos por cima, com os dirigentes sindicais, são inconsistentes e pouco eficazes, se não se apolarem na atividade dos conselhos sindicais nos locais de trabalho, em numerosos comitês de base, eleitos democraticamente em assembleias abertas a todos os trabalhadores.

CAMARADAS!

Lutemos pela unidade da classe operária, porque só a unidade da classe operária nos permitirá avançar no agrupamento das forças democráticas e nacionais em ampla frente democrática de libertação nacional. Isto exige, porém, um esforço vigoroso e perseverante de cada organização e de cada militante de nosso Partido em todas as partes e principalmente nas empresas. Dependendo, evidentemente, do trabalho, do espírito de iniciativa, do entusiasmo e convívio com que atuarem entre as massas, o sucesso de nosso Partido no sentido de despertar, mobilizar e organizar as grandes massas trabalhadoras para a luta em defesa da paz, das liberdades e pela independência nacional. Existem todas as condições favoráveis para darmos um amplo caráter de massas às organizações democráticas que lutam pela independência nacional, pelos interesses das mulheres e dos jovens, em defesa da indústria nacional e contra a colonização do Brasil pelos Estados Unidos. É dever de cada militante, de cada organização do Partido, dar o mais decidido apoio à Liga de Emancipação Nacional, não poupar esforços no sentido de estimular por toda parte a criação de novos núcleos da Liga, participar ativamente da vida e da atividade de tais núcleos, tomar a iniciativa de sua organização nos lugares em que ainda não existem. Só através de um trabalho perseverante, cotidiano, paciente e sistemático junto às massas nos locais de trabalho, nos locais de residência, nas organizações de massas já existentes, conseguiremos nós, comunistas, dar uma ampla base de massas à Liga de Emancipação Nacional, assim como às demais organizações democráticas, às organizações de mulheres e de jovens, que devem confluir todas para o caudal único da frente democrática de libertação nacional.

Para sermos consequentes na luta pela vitória dos objetivos do Programa do Partido, é urgente intensificarmos a atuação dos comunistas entre as grandes massas trabalhadoras do campo. Na insuficiência de nosso trabalho entre as grandes massas camponesas está o ponto mais débil no desenvolvimento do movimento revolucionário em nosso país. Evidentemente, a tarefa não é fácil, esbarra com obstáculos que só poderão ser vencidos se compreendermos que se trata de um dever inadiável, reclamado como indispensável para o êxito da grande batalha que travamos contra a colonização do Brasil pelos Estados Unidos, contra a catástrofe que ameaça nosso povo, pela paz, pelas liberdades e a independência nacional. As dificuldades a vencer estão nas características específicas da vida camponesa, no atraso das grandes massas trabalhadoras, em sua maior parte ainda analfabetas, na brutalidade dos restos feudais predominantes no campo e que dificultam até a livre locomoção dos trabalhadores, para não falarmos no desrespeito sistemático aos mais elementares direitos democráticos. Mas se é este efetivamente o meio em que devemos trabalhar, de outro lado, crescem as possibilidades no sentido do despertar e mobilizar as grandes massas do campo, de organizá-las e levá-las



LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário-Geral do P. C. B., quando fazia o resumo das intervenções ao Informe Político apresentado à III Conferência Nacional, realizada em 1948

americanos e pela independência nacional. Com o novo governo de Café Filho e dos generais fascistas crescem rapidamente as ameaças à indústria nacional e ao comércio externo de nosso país, o que determina que novos setores da burguesia brasileira voltem-se para o nosso lado e comecem a compreender a necessidade de romper as limitações impostas ao comércio externo de nosso país pelos círculos dirigentes de Washington. A palavra de ordem apelando para o restabelecimento de relações comerciais com a U.R.S.S., até poucos meses atrás uma palavra de ordem comunista, já e agora agita as organizações de grandes indústrias e comerciantes, de fazendeiros mesmo, e tem que ser tomada em consideração pelo próprio governo imposto à nação pelo golpe de Estado norte-americano de 24 de agosto.

Se queremos, no entanto, praticar com sucesso essa amplíssima política de unidade, exigida como vitais pelos superiores interesses do país, precisamos combater mais do que nunca no interior do Partido pela unidade ideológica e pela coesão de suas fileiras. Não esqueçamos que, quanto mais audaciosamente os comunistas se misturam com as massas, mais devemos cuidar de ser vigilantes e de defender com firmeza os princípios partidários. Como sempre acontece nos momentos de agitação da luta de classes, vimos como apareceram em nosso Partido os elementos ideologicamente fracos que, cedendo à pressão do inimigo, pretendiam que o Partido renunciasse a uma política independente e ao seu papel de vanguarda. Nosso Partido triunfou de todas essas dificuldades, limpou suas fileiras dos vacilantes e oportunistas e a própria realização deste IV Congresso, após uma ampla e livre discussão em todo o Partido, comprova sua saúde e consolidação.

O Congresso nos deu novas armas ideológicas e políticas. Revisou as debilidades que precisamos corrigir e mostrou que o Partido, para evitar a volta aos erros que foram agora assinalados, precisa educar todos os seus membros na rigorosa observação dos princípios do marxismo-leninismo, estimulá-los a estudar a riquíssima experiência de nosso próprio Partido e mobilizá-los para a luta permanente contra a influência da ideologia da pequena burguesia no seio do Partido. Para nos prevenirmos contra os erros é indispensável que nos mantenhamos vigilantes no respeito ao centralismo democrático, ao controle da base, ao desenvolvimento da crítica e da autocrítica. Devemos lutar resolutamente contra todas as insuficiências no trabalho, vencer a tendência ao desdém, à passividade e ao espírito de suficiência. Para isto, as grandes armas de que dispomos são a crítica e a autocrítica. Só elas reforçam o Partido, elevam sua combatividade, alargam e aprofundam suas ligações com as massas, desenvolvem a atividade criadora de todos os comunistas.

CAMARADAS!

As decisões do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil abrem novas e mais claras perspectivas para o povo brasileiro. A aplicação de tais decisões é o nosso dever de dirigentes do povo em sua luta pela libertação do jugo dos imperialistas norte-americanos e pelo progresso do Brasil. Nosso Partido saberá cumprir com honra sua grande e nobre missão.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que os atormentam. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe de Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

CAMARADAS!

Como vemos, as decisões tomadas pelo IV Congresso de nosso Partido, colocam diante de cada militante e de cada organização do Partido tarefas as mais árduas e difíceis, mas igualmente as mais gloriosas tarefas. Só o entusiasmo revolucionário, o espírito de iniciativa, a maior confiança nas massas nos permitirão cumprir o nosso dever. Precisamos ser audazes, mas prudentes. A pressão pequena-burguesa, as tendências golpistas e aventureiras, constituirão neste momento o maior crime contra o proletariado, contra o povo, contra o Partido e a revolução. Combate-mos a passividade, o conformismo e outras manifestações de espontaneísmo, mas devemos compreender que o tempo marcha a nosso favor e repetir uma e mil vezes que só o Programa de salvação nacional apresentado ao povo brasileiro pelo nosso Partido poderá efetivamente resolver em benefício do povo todos os problemas que o afligem e abalam a nação. Acumular forças mobilizadas e organizadas é a maneira segura para avançarmos com mais rapidez na efetiva aplicação das tarefas do Programa. Não agindo assim, estaremos sujeitos a derrotas, quando as condições são inteiramente favoráveis para novos êxitos e novas vitórias.

CAMARADAS!

Os dias que aqui passamos juntos foram grandes dias que ficarão para sempre assinalados na vida gloriosa de nosso Partido. Daqui saímos com novas forças e dispostos a transmitir a todo o Partido o entusiasmo e a resolução de que estamos possuídos. Armados com as históricas decisões deste Congresso, haveremos de trabalhar ininterruptamente pela realização vitoriosa dos objetivos e tarefas do Programa que aprovamos, e por tornar cada vez mais coesa e poderosa nossa querida Partido, esperança de todo o povo brasileiro que trabalha e que sofre, esperança do Brasil que quer viver e que será livre, feliz e independente.

CAMARADAS!

Até ao trabalho pela organização e unidade da classe operária! Até ao trabalho pela criação e consolidação da aliança operário-camponesa! Até ao trabalho pela unificação de todas as forças antiumperialistas e antifeudais em ampla frente democrática de libertação nacional!

Até ao trabalho pela coesão e fortalecimento de nosso querido Partido!

Para nós se voltam as corações dos melhores filhos do povo. Saluamos manter bem alto as gloriosas bandeiras de Marx, Engels, Lênin e Stálin!

Viva o grande Partido Comunista da União Soviética, nosso guia e modelo!

Viva a unidade do povo brasileiro!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Declaro encerrado o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.



da unidade da classe operária depende fundamentalmente de nós, da paciência, da perseverança, da convicção profunda com que lutemos ininterruptamente pela unidade. Precisamos ser os camponeses da unidade, os adversários ferrenhos de qualquer atitude cisionista, os lutadores intransigentes pelos superiores interesses dos trabalhadores, capazes de sacrificar suas próprias opiniões, de ouvir com paciência aqueles que não pensam como nós, de saber fazer todas as concessões a fim de conseguir um passo para a frente na unidade de ação e na unificação das forças da classe operária.

Na luta pela unidade da classe operária esbarramos e esbarramos com muitos e difíceis obstáculos. Dependendo de nós, no entanto, de todos os militantes comunistas, de todas as organizações do Partido, da paixão, da energia, da convicção com que nos atremos à luta pela unidade, fazer com que a unidade da classe operária seja de fato inevitável. O trabalho sindical, sob todas as suas formas, tem aqui uma significação decisiva. Não é admissível que nenhum comunista sindicalizável esteja fora de seu sindicato e que deixe de lá realizar o trabalho diário, perseverante, apuxando em prol dos interesses de seus irmãos trabalhadores e no sentido de conquistá-los para as posições defendidas pelo Partido Comunista.

Mas o êxito em nossa luta pela unidade da classe operária dependerá, antes e acima de tudo, da atenção especial que sobermos dar ao trabalho dos comunistas nas empresas e à organização dos conselhos sindicais nos locais de trabalho. Está fundamentalmente nas empresas, na atividade, portanto, das organizações de base do Partido, na sua capacidade de iniciativa, no esforço que for despendido por conhecer e levantar as reivindicações imediatas do local de trabalho, por ganhar a confiança e a estima de todos os operários, a base de qualquer sucesso no caminho da unidade da classe operária. Enquanto nossas organizações de base nas empresas não conseguirem se transformar em

para a luta por suas reivindicações imediatas, contra a opressão semifeudal e pela posse da terra. O que se torna necessário é planificar o nosso trabalho no campo, concentrá-lo nas grandes fazendas e nas regiões camponesas mais importantes e decisivas, assim como enviar para o campo quadros politicamente capazes, que tenham efetivamente assimilado o Programa agrário de nosso Partido, que conheçam as relações sociais na região em que vão atuar, que estejam em condições de inspirar confiança às grandes massas exploradas, energéticas, corajosas e audazes, sempre dispostas a enfrentar todos os sacrifícios e que não vaciem jamais na defesa dos interesses dos camponeses. Sabemos que a classe operária manda continuamente às fileiras de nosso Partido milhares de homens e mulheres com semelhantes dotes e qualidades. Sabemos armá-los dos conhecimentos indispensáveis e enviá-los às centenas e aos milhares para o interior do país com a missão sagrada de despertar, esclarecer, mobilizar e organizar os assalariados agrícolas e as diversas camadas camponesas, de estabelecer e consolidar a aliança operário-camponesa, base destrutível da frente democrática de libertação nacional.

Os interesses do Brasil exigem que saibamos levar adiante uma amplíssima política de unidade. Estendemos a mão a todos os patriotas e democratas e a todos apelamos para que se unam para salvar o país das desastrosas consequências da política de traição nacional, de preparação para a guerra, da fome e reação de minoria reacionária que o domina. As condições objetivas tornam essa ampla unidade, que se estende dos operários e camponeses até a burguesia nacional, cada vez mais necessária e inevitável. Com a brutal intervenção da Embaixada norte-americana nos negócios internos de nosso país, determinando e dirigindo o golpe de Estado de 24 de agosto, novas camadas do povo vieram somar-se a nós, comunistas, e aos demais patriotas que lutam contra o jugo colonizador dos imperialistas norte-

UM ANO DEPOIS

NÚMERO DE CILAS.....		1/2
Número atirando		1/2
AMMUNITION		
1 caso		250.00
2 muniçoes		120.00
3 muniçoes		75.00
EXTERIOR		
1 caso		200.00
2 muniçoes		150.00
3 muniçoes		100.00
SUPPLIES		
NITRATES: Uma Vaseada de		
Grogna, 104 lib. 5/ 100		
PETROLEUM: Uma Alameda:		
Uma 12. 1/2 gal. 5/ 1		
AMPN: Rua João Francisco		
125.00 cada.		
S&O PAULH: Uma Casa Renda		
Garcia, 12.		

APELOS DO P.C.U.S. NO 38º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA

ENTRE os apelos lançados pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética para celebrar o 38º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, destacamos os que se seguem:

«Salve o 38º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!»

Trabalhadores de todos os países! A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a manutenção da paz em si. Fortaleça a unidade dos povos na luta pela paz!

Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia, pelo socialismo!

Lutadores pela paz de todos os países! Cerrai as fileiras da democracia frente dos defensores da paz contra os incendiários de uma nova guerra, encorajados a essa frente todas as massas populares, alertas contra as intrigas dos inimigos da paz! Levantai mais alto a bandeira da luta pela paz e da colaboração pacífica entre os povos!

Trabalhadores de todos os países! Consegui a redução dos armamentos! Exigi a proibição das armas atômicas, de hidrogênio e outras armas de destruição em massa! A energia atômica deve ser posta a serviço da causa da paz e do progresso da humanidade!

Por uma paz duradoura e pela segurança coletiva para todos os povos da Europa!

Trabalhadores da União Soviética e dos países de democracia popular! Fortalecei sem cessar o poderio do campo do socialismo e da democracia, do baluarte inexpugnável da paz, do desenvolvimento e fortalecimento da amizade fraternal e da colaboração entre os povos de nossos países!

Saudação fraternal aos trabalhadores dos Estados Democráticos Populares: Polónia, Tchecoslováquia, Hungria, Bulgária, Rumania, Albânia, República do Povo Mongol, que lutam ativamente pela ulterior ascensão da economia e da cultura nacional, pela ininterrupta elevação do bem-estar das massas populares, pela paz e pela construção do socialismo!

Saudação fraternal ao grande povo chinês, que luta com êxito pelo cumprimento do primeiro plano quinquenal de desenvolvimento da economia nacional, pela industrialização do país e pela cooperação agrícola, pela construção das bases do socialismo! Viva a República Popular da China, grande potência pacífica!

Que vivam e prosperem a inabalável amizade e a colaboração entre os povos soviético e chinês, poderoso fator de paz para todo o mundo!

Os apelos seguintes contêm saudações fraternais aos heróicos povos da República Democrática Popular da Coreia e da República Democrática do Viet-Nam.

A seguir, diz o documento do Comitê Central do PCUS: «Viva a República Democrática Alemã, baluarte das forças amantes da paz de toda a Alemanha, que lutam contra o ressurgimento do militarismo, pela unificação de sua pátria sobre princípios pacíficos e democráticos! Que se fortaleçam e desenvolvam a amizade e a colaboração entre os povos alemão e soviético!»

Saudação ao povo da República Federativa Popular da Jugoslávia. Que se robusteçam e prosperem a amizade e a colaboração fraternal entre os povos da União Soviética e da Jugoslávia!

Depois de saudar a amizade e a colaboração entre a União Soviética e a Finlândia, prossegue o documento: «O povo soviético saúda o Tratado sobre o restabelecimento da Áustria democrática e independente. Que se fortaleçam e desenvolvam as relações de amizade entre os povos da Áustria e da União Soviética no interesse de uma paz duradoura na Europa!»

Saudação ao grande povo indiano! Que se revigorem e desenvolvam a amizade e a colaboração entre a União Soviética e a Índia, a serviço da paz em todo o mundo!

Saudação aos povos dos países coloniais e dependentes, que lutam contra o jugo imperialista, pela sua liberdade e independência nacional!

Viva a amizade e a colaboração entre os povos da Inglaterra, Estados Unidos da América e União Soviética em sua luta pelo alívio da tensão internacional, pela coexistência pacífica entre os Estados e pela garantia de uma paz duradoura para todo o mundo!

Que se fortaleçam a amizade e a colaboração entre os povos da União Soviética e os povos da França e Itália em sua luta pela paz, contra o ressurgimento do militarismo alemão, pela criação da segurança coletiva na Europa!

Saudação às massas trabalhadoras da República Federal Alemã, que lutam contra as forças da reação, pela paz e segurança dos povos da Europa!

Após dirigir uma saudação ao povo japonês, que luta contra o ressurgimento do militarismo, pela independência nacional e a democracia, prossegue o documento: «Viva a política exterior pacífica da União Soviética, inquebrantável política de manutenção e consolidação da paz, política de colaboração internacional e de desenvolvimento dos laços econômicos e culturais com todos os países!»

O apelo seguinte é dirigido ao Exército e à Marinha de Guerra da U.R.S.S., a fim de que seus quadros elevem constantemente os conhecimentos militares, aperfeiçoem o equipamento militar, dominem a mais avançada técnica de combate e o manejo das armas modernas.

«Trabalhadores da União Soviética — diz o apelo seguinte — cerrai ainda mais as fileiras em torno do Partido Comunista e do governo soviético, mobilizemos todas as nossas forças e energia criadora na grande causa da construção da sociedade comunista!»

O apelo dedicado ao XX Congresso do P.C.U.S. é do seguinte teor: «Operários e operárias, colcosos e colcosanas, intelectuais soviéticos! Afirmemos firmemente ao encontro do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética assinando novos êxitos em nosso labor, na luta pela elevação da produtividade do trabalho, pelo cumprimento e superação dos planos estatais, por um novo e poderoso ascenso da economia nacional!»

Em seguida aos apelos dedicados à aliança da classe operária e do campesinato colcosano, sob a direção da classe operária — inabalável fundamento do regime soviético — e à amizade entre os povos da URSS — mamãe da força e do poderio do Estado socialista multinacional —, diz o documento:

«Trabalhadores da União Soviética! Executai infatigavelmente a política do Partido e do governo, dirigida no sentido da prioridade do desenvolvimento da indústria pesada — base do ascenso ulterior de toda a economia nacional, da elevação do bem-estar material e cultural do povo, do fortalecimento do poderio e da segurança de nossa Pátria!»

Os demais apelos dizem respeito à situação interna da União Soviética. O texto do importante documento termina do seguinte modo:

«Salve o grande povo soviético — construir do comunismo!»

Viva o Partido Comunista da União Soviética, grande inspirador e dirigente das forças do povo soviético na luta pela construção do comunismo!

Sob a bandeira de Marx, Engels, Lênin e Stálin, sob a chefia do Partido Comunista, adiante, para a vitória do comunismo!»

Inaceitáveis as Propostas Das Potências Ocidentais

GENEIRA, 5 (AFP) —

A delegação dos observadores da Alemanha Democrática publicada, hoje à tarde, um comunicado que rejeita as novas propostas alemãs feitas pelas três potências ocidentais e pela República Federal da Alemanha.

Declara o comunicado que o projeto ocidental tem somente uma finalidade de propaganda, não levando em conta nem as realidades, nem as aspirações do povo alemão.

«Som os observadores da República Democrática da Alemanha»,

m, além disso, que eleições livres e honestas serão possíveis em toda a Alemanha, quando a Alemanha Federal tiver denunciado os acordos de Paris e quando as forças militaristas e antidemocráticas tiverem perdido o poder na Alemanha Federal.

SOBOLEV EM GENEIRA

GENEIRA, 5 (AFP) — O sr. Arcady Sobolev, representante da União Soviética na subcomissão de desarmamento das Nações Unidas, chegou a esta cidade no início da tarde.

GRANDIOSO PLANO DA CHINA PARA O CONTROLE PERMANENTE DO RIO AMARELO

PEQUIM, 5 (Especial para a IMPRESA POPULAR) —

Pela primeira vez na história, os enormes recursos hidráulicos do caudaloso Rio Amarelo serão integralmente aproveitados para irrigação, navegação e eletricidade. Foi esta a importante decisão tomada, unanimemente, em maio do corrente ano, pela Assembleia Nacional dos Representantes Populares da China.

BACIA RIQUÍSSIMA

O Rio Amarelo, com um comprimento total de 4.845 quilômetros, é o segundo em extensão da China. Na bacia desse grande rio há 43,7 milhões de hectares de terras cultiváveis, representando 40 por cento do total do país. Existem no subsolo abundantes depósitos de carvão, petróleo, ferro, cobre, alumínio e outros minerais. O próprio Rio Amarelo possui poderosos recursos hidráulicos que são utilizados em toda a sua extensão e que são de grande importância não só para o desenvolvimento industrial e agrícola da bacia como também para a industrialização e eletrificação de todo o país.

Segundo dados do passado, registraram-se nos últimos 3 mil anos e em mais de 1.500 ocasiões, terríveis inundações e desmoronamentos. Durante esse período, o rio teve o seu curso modificando por 26 vezes, sendo que 9 em grandes proporções. Cada enchente causava as maiores calamidades às populações que habitavam nas terras pertencentes à bacia do Rio Amarelo.

ANUALMENTE,

110 BILHÕES DE KW O «Plano de Objetivo Múltiplo para o Controle Permanente do Rio Amarelo e Ex-

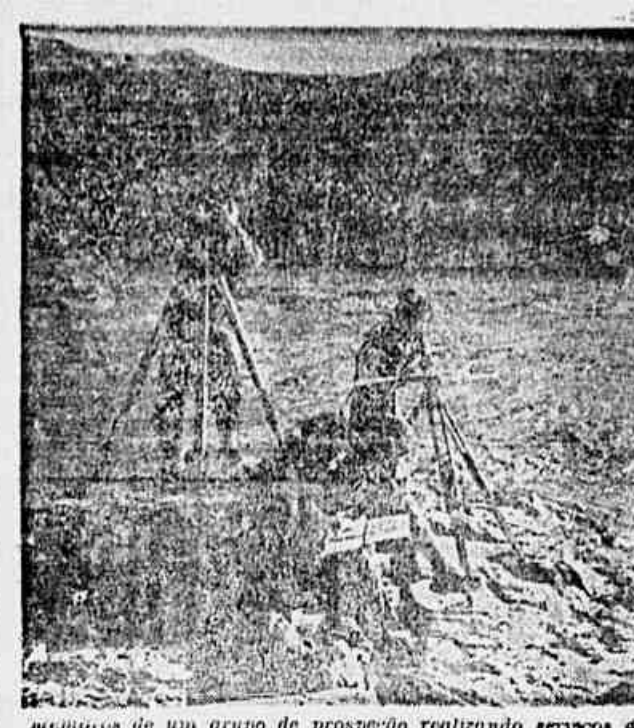
ploração de seus Recursos Hidráulicos», apresentado pelo Conselho de Estado da República Popular da China

A sessão plenária da Assembleia Nacional Popular, compreende um plano geral e um plano de primeira fase. O principal conteúdo do primeiro é a realização do chamado «Plano de Desenvolvimento dos Degraus do Rio Amarelo», o que significa a construção de 46 diques no rio principal, convertendo-o numa espécie de escadarias. 24 reservatórios em seus maiores afluentes e simultaneamente, a realização de grandes trabalhos hidráulicos e de conservação do solo nos seus cursos superior e inferior.

Após a realização do referido plano de desenvolvimento em degraus, estará, então, domado o Rio Amarelo. As terras irrigadas, que atualmente são calculadas em 1.100.000 de hectares, serão aumentadas para 7.773.000 de hectares. A força hidráulica obtida do rio será suficiente para produzir anualmente 110 bilhões de kw de eletricidade, além da condição de o rio ser navegável. O plano de primeira fase do plano múltiplo, que se iniciou agora, deverá estar terminado em 1967.

GRANDIOSO PLANO DE CONQUISTA DA NATUREZA

Desde a fundação da República Popular da China que se efetuam os trabalhos de pesquisas em grande escala e a obtenção de dados para o traçado e o projeto do mapa do Plano de Controle Permanente do Rio Amarelo. Agora, a República Popular da China e seu povo lançam-se com ímpeto, à realização desse grandioso plano de conquista da natureza.



Mapa da bacia do Rio Amarelo com pontos de controle e obras de engenharia.



Trabalhadores chineses trabalhando no controle do Rio Amarelo.

Registrou-se Novo Incidente na Fronteira Israelense-Egípcia

POSIÇÃO DO IRAQUE

CAIRO, 5 (AFP) — Acabou de informar o ministro do Exterior do Egito, sr. Mahmud Fawzi, do desejo manifestado pelo Iraque de dar ao Egito toda a assistência militar de que tiver necessidade, na conformidade da Carta da Liga Árabe, declarou o sr. Mounir Rachid, após conferência mantida com o ministro Fawzi. Acrescentou o adido militar: «O governo iraquiano convocou os embaixadores da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos em Bagdad para protestar contra a agressão israelense de El Sabah, na região de El Auja, e para informá-los de que o Iraque não tencionava permanecer passivo diante de semelhante estado de coisas».

CAIRO, 5 (AFP) — Noticiase nesta Capital, em fonte oficial, que houve hoje de manhã nova agressão israelense ao sul de El Khan Yunes, na fronteira Israelense-egípcia. Carros blindados israelenses avançaram, atirando contra uma posição egípcia, que respondeu imediatamente ao ataque. O combate durou 45 minutos, não havendo perdas do lado egípcio.

REPELIDOS

CAIRO, 5 (AFP) — O ataque israelense, de hoje de manhã, a Khan Youssef, precisase, de fonte oficial, teve início às 10,45 horas (locais), com nove carros blindados e não quatro. Sustentados por tiros de morteiros e de armas automáticas, os carros penetraram a 1.200 metros em território egípcio.

As tropas egípcias abriram fogo, que deteve os assaltantes. Tentaram estes uma penetração depois de terem recebido reforços, mas foram definitivamente repellidos com pesadas perdas, cuja cifra, entretanto, é ignorada.

Molotov Seguiu Para Moscou

GENEIRA, 5 (AFP) —

O sr. Viatcheslav Molotov, ministro do Exterior da União Soviética, deixou esta cidade hoje, às 8 horas e 7 minutos por via aérea, com destino a Moscou, em companhia de alguns secretários. No momento da sua chegada ao aeródromo, o ministro soviético apertou amistosamente a mão dos jornalistas antes de embarcar no avião.

Para Você é de Graça!

Cortes de linha nacional, Cr\$ 330,00 e puro linho, Cr\$ 650,00. AMAURY, Rua da Alfândega, 318 - 1º andar, R. Vinte e Abril, 7 - loja. Atendemos pelo Reembolso.

TERRENOS E CASAS EM JACAREPAGUÁ

A 10 minutos do Grajaú, pela nova Estrada Grajaú-Jacarepaguá. Terrenos a partir de Cr\$ 717,00 mensais, sem entrada, sem juros, água, luz, ruas asfaltadas, posse imediata, construção livre (Lote 55). Casas a partir de Cr\$ 55.000, com 12 cômodos de estufa e Cr\$ 1.000,00 mensais e juros. Vende-se o terreno ou o caso para ser construído onde V.S. tenha terreno. Tratar com o sr. PUBLIO, a Rua Visconde do Rio Branco nº 52, sala 52. Telefone 42-1006, ou sábados, domingos e feriados, na Praça da Freguesia, ponto final dos bondes e lotações «Casca de Freguesia», onde se vê uma tabuleta junto ao ponto de automóveis. Dê a sua, não tem corretor no ponto. Só marcamos encontro. Cuidado com intermediários. Exija minha identidade, de 9 às 16 horas.

DR. A. CAMPOS (Cirurgião Dentista)

Doenças odontológicas, extracções difíceis e operações de alta dificuldade. Exatidão e rapidez. Consultório: Rua do Carmo nº 8 - sala 901 Segunda, quarta e sexta-feiras - Telefone: 44-0228

TIC-TAC é o tal!



CONSELTOS RAPIDOS E GARANTIDOS PRAÇA TIRADENTES, 31

SÓ VENCE QUEM TEM FORÇA



FORÇA E SAÚDE COM DYNAMOGENOL É um produto do LABORATÓRIO SIAM

Reunião da Comissão Econômica da Liga Árabe

CAIRO, 5 (A.F.P.) — A reunião da Comissão Econômica Permanente, da Liga Árabe, que devia ser realizada hoje, nesta capital, foi adiada.

Esse adiamento foi realizado para permitir às delegações árabes, libanesas, sírias, iraquianas e libanesas, retidos atualmente por compromissos nos respectivos países, possam assistir à reunião.

Cabe lembrar que na ordem do dia da reunião figuram os acordos comerciais inter-árabes, para o tráfego de mercadorias, a aplicação da cláusula de nação mais favorecida entre os países árabes, bem como o estudo do plano de exploração dos recursos do Mar Morto (principalmente da potassa).

Magnífica oportunidade em NITERÓI a 20 minutos de ônibus das Barcas

Estão à venda os melhores lotes de Niterói (Tribobá), de 12 x 40 metros, no PARQUE N. S. DA PENHA, por Cr\$ 26.000,00 em prestações mensais de 250,00 sem entrada e sem juros. Lotes demarcados e prontos para edificar, desde já, em ruas abertas. Todos os recursos para moradia imediata. Este loteamento está junto à Av. Amador Peixoto (asfaltada) com ônibus a todo instante.

São apenas 400 LOTES!

Moravilhosamente localizados. Ex. traordinária valorização com o Túnel Rio-Niterói. Venha hoje mesmo combinar sua visita aos terrenos, sem despesa ou compromisso. Loteamento enquadrado nos decretos nºs 38 e 3079.

CIA. DE URBANIZAÇÃO TERRITORIAL Av. Rio Branco, 14 - 11º andar - Tels. 43-4055 e 43-8578

SAPATARIA CINTRA



SAPATOS PARA HOMENS

SENHORAS

Elegância e distinção Ao alcance de todos

AV. GOMES FREIRE, 275 RUA DO REZENDE, 51

Duas Casas Para Lhe Servir!

O Trabalhador Comunista - Que Operário Lutou Sem Conhecer-lo a Seu Lado?

O TRABALHADOR COMUNISTA É SEMPRE O MAIS QUERIDO POR SEUS COMPANHEIROS — O P.C.B. A FRENTE DE TODAS AS LUTAS DO PROLETARIADO — "EU SINTO QUE SOU TAMBÉM COMUNISTA. PRECISO ENCONTRAR O MEU PARTIDO", DECLARA O JOVEM OPERÁRIO

QUEM chegar aos portões de uma fábrica e perguntar aos operários quais seus companheiros mais queridos, quais os que gozam da confiança e do carinho de todos, ouvirá vários nomes diferentes, mas todos com uma característica: são comunistas.

A classe operária, mais que ninguém, devota uma especial estima pelos comunistas, por seu destacamento de vanguarda. O comunista é sempre o operário procurado pelos companheiros que têm problemas a resolver, é sempre aquele que tem um caminho justo a indicar, um horizonte radiante a desvelar.

O comunista, é sempre o homem de vanguarda da classe operária.

CAMPEÕES DAS REIVINDICAÇÕES

Os que procuram caluniar os comunistas, dizem que estes "querem ver a miséria cada vez maior, para revoltar os operários". Mas quem diz isso nunca levou em conta a opinião de um trabalhador. Os comunistas são, na realidade, os campeões

das reivindicações. Da maior oficina a maior empresa, o operário comunista é sempre aquele que se coloca a frente de seus companheiros, orientando-os e encorajando-os a todo momento. Exemplos, exitem aos milhares. Cada luta operária é

NAS FABRICAS

Em qualquer fábrica onde haja uma reivindicação, há um comunista em luta. Que o digam os operários da Mafisa-Bonfim, por exemplo. É imenso entre estes dois

mil e tanto têxteis o prestígio do PCB. Por uma razão simples: em todos os aumentos de salários e conquistas feitas na fábrica, os operários comunistas sempre foram os vanguardistas.

Qual o trabalhador da Carris que não conheceu Eilseu Alves? E o marceneiro que não tem uma enorme admiração por Antenor Marques? Será isso por acaso, porque Eilseu e Antenor são colegas? Não, não é somente por isso. Os trabalhadores da Carris e os marceneiros admiram Eilseu e Antenor porque eles procuram honrar sua condição de comunistas, porque não poupam esforços nem têm consequências quando se trata de defender os interesses, os direitos e as reivindicações dos trabalhadores.

MAIS ALGUNS FATOS

O comunista é sempre querido por seus companheiros, sejam getulistas, populistas ou homens sem-partido. Isso não ocorre por acaso. É que os comunistas são os campeões da unidade, palavra que repetem incessantemente dia a dia, hora a hora, entre seus companheiros. Os comunistas sabem que não é a ação de indivíduos e sim a unidade das massas que modifica o curso da história.

Por isso é a unidade da classe operária sua principal preocupação, por cima das divergências pessoais ou políticas.

Nem só a atuação diária dos comunistas fala de sua posição ante os problemas dos trabalhadores. Basta que se veja qualquer documento do PCB. E quem participou da greve dos têxteis, em 1952 ou da greve nacional dos marítimos, em 1953, nunca esquecerá os manifestos lançados nas duas oportunidades, nos quais o PCB proclamava todo o povo a ajudar os grevistas em sua luta por melhores condições de vida.

Em nenhum instante o PCB deixou de ser o defensor, a vanguarda do proletariado de nosso país.

UM MUNDO A GANHAR

Mas, o que é mais impor-

ESTA É BOA

Camisas de trocadores e motoristas desde Cr\$ 75,00. Blusas de algodão italiano e comum, Cr\$ 80,00. Blusas de frezela, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 180,00. AMAURY, Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LÉSTIAZ DOMINGOS DE BRITO — Advogado — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ANTONIO FALCÃO — Advogado — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. CARLOS ALBERTO OLIVEIRA — Advogado — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ENZO DALL'AST — Advogado — Avenida Brasil, 255, 3º andar. (Edifício Alcantara) — Grupo 303 — Tel.: 22-5554.

DR. JOSEFINO MESSA — Advogado — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ANTONIO ALVES — Advogado — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DRA. YOLANDA MENDONÇA

(Advogada) — Rua da Alfândega, 318, apto. 107, tel.: 20-5245. Das 10 às 12 horas.

Dr. Milton de Moraes Emery

Cirurgião Dentista — Cívica — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DENTISTAS

Cirurgião-Dentista

DR. OTTO DE ASSIS FOLLEDO — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Admissão gratuita, tanto no superior como no inferior.

DR. N. ISIDORO — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ANTONIO JUSTINO — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ALBERTO MESSA — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

MÉDICOS

DR. ALBERTO MESSA — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ANTONIO JUSTINO — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ALBERTO MESSA — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ANTONIO JUSTINO — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

DR. ALBERTO MESSA — Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Grupo 404. Tel.: 52-4268.

Além disso, há muitos dias, um repórter da IMPRENSA POPULAR conversava com operários da Pneu Brasil sobre seus problemas. Terminou a hora de almoço mas um deles não entrou. Quando se viu sozinho com o repórter, não se conteve:

— Eu acho que sou comunista também. Eu sinto a necessidade de encontrar o Partido, de aprender a lutar melhor.

E assim que dia a dia, hora a hora, a classe operária brasileira envia seus melhores filhos, seus mais corajosos combatentes, para a frente de batalha, para seu pelotão de vanguarda, as fileiras do PCB.

Além disso, há muitos dias, um repórter da IMPRENSA POPULAR conversava com operários da Pneu Brasil sobre seus problemas. Terminou a hora de almoço mas um deles não entrou. Quando se viu sozinho com o repórter, não se conteve:

— Eu acho que sou comunista também. Eu sinto a necessidade de encontrar o Partido, de aprender a lutar melhor.

E assim que dia a dia, hora a hora, a classe operária brasileira envia seus melhores filhos, seus mais corajosos combatentes, para a frente de batalha, para seu pelotão de vanguarda, as fileiras do PCB.

CHEGOU A VEZ DO NENÊ

Temos e calções para crianças a partir de 2 anos. CONFECÇÕES AMAURY, Rua da Alfândega, 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — Loja. Atendimento pelo Telefone.

Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro

SEDE: LARGO DE SÃO FRANCISCO, 10 — Sobrado. Entrada pelo nº 23 — Telefone: 43-7413

CONVOCAÇÃO

São convocados todos os associados quites e no gozo de seus direitos sindicais, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 7 de novembro do corrente ano, na sede do Sindicato, às 18,30 horas em 1ª convocação; caso não haja número legal, será realizada em segunda e última convocação, às 19,30 horas, com a seguinte Ordem-do-Dia:

- 1) — Leitura, discussão e aprovação da ata anterior;
- 2) — Informação da Diretoria sobre os entendimentos realizados com os Sindicatos Patronais, visando reajustamento de salários;
- 3) — Deliberar sobre a continuação ou não desses entendimentos ou outra solução.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1955.

DJALMA MARQUES DE OLIVEIRA (Secretário)

Os Favelados Sabem o Que Significa a Legalidade do Partido Comunista

Os moradores do Morro da União contam suas lutas e vitórias, mostrando como tiveram sempre os comunistas ao seu lado, como amigos e defensores — "Com o PCB na legalidade a solução dos nossos problemas será mais fácil."

suprimidos. Assim nasceu o Morro da União.

MAIS 8 ANOS DE LUTA

Os oito anos que se seguiram foi de luta inintermitente. Outros gritos surgiram. Dentre estes, o mais violento foi João Rodrigues, inventariante de Jorge Turco, policiais e favelados, em bandos, invadiam lares e espancavam chefes de família. Mulheres grávidas foram jogadas ao relento, e crianças corriam horrorizadas. Por duas vezes, batalhões policiais armados de metralhadoras chocaram-se com a resistência dos favelados, que defendiam o sagrado direito ao lar. Barracos foram destruídos e incendiados.

Inicialmente as investidas eram contra um certo número de barracos. Mais tarde, com o acirramento da luta e graças à unidade dos moradores, os ataques passaram a ser contra toda a favela. O movimento de resistência aos gritos e aos fardos policiais tomou corpo. Os comunistas e a IMPRENSA POPULAR haviam lutado ombro a ombro com os favelados e agora se mobilizavam para a fundação da União dos Trabalhadores Favelados. Sofreram com os moradores os oito anos de luta e violência e agora se preparavam para a final e decisiva batalha. Mobilizavam os moradores do Morro da União, e do Morro da Borel, na Tijuca, ambas as favelas ameaçadas de despejo, para levar à vitória os oito mil moradores do Morro da União, em Coelho Neto.

A GRANDE BATALHA

Queremos a desapropriação do Morro da União.

Abaixo o coronel Melquides. Nero da Favela, o espancador.

Esses eram os brados que se ouíam na grande concentração em frente à Câmara Municipal. O projeto desapropriando a área do morro em benefício dos moradores teve andamento do legislativo local.

No dia seguinte, realizou-se nova concentração, porém o projeto ficou paralisado no seu curso ante a indiferença da maioria dos vereadores. O fato foi denunciado pelos vereadores comunistas aos favelados. No dia imediato, a terceira concentração foi realizada e o projeto, apesar de estar em regime de urgência, não foi aprovado, enquanto o coronel Melquides, perseguido pelos favelados, cometia violência no Morro da União.

Logo depois, foi proposta a desapropriação do Morro da União, liderada por uma comissão de moradores do Morro da União, ocuparam a Câmara Municipal. Trocaram os barracos do morro pelo pe-

lote da Praça Floriano Peixoto.

No dia seguinte, a reivindicação dos favelados era lei. O projeto havia sido aprovado em três discussões. Comunistas de todos os bairros do Distrito Federal haviam contribuído com donativos de todos os tipos para a manutenção das crianças, velhos e mulheres que haviam peregrinado no legislativo local.

Quando à vitória foi anunciada aos moradores, três vereadores foram carregados nos seus braços, entre palmas, e desfilaram em passeata os parlamentares comunistas Henrique Miranda, Aristides Saldaña e Antenor Marques.

Meses depois o projeto era sancionado.

Hoje, os moradores do União não sofrem ameaças de despejo. A luta, contudo, prossegue. Foi organizada a Campanha do Têxtil. Logo que esta foi vencida, teve início a Campanha da Têxtil. Os próprios moradores se revezavam no trabalho e construíram uma sede para a UTF. E a casa mais bonita do morro. Todos os moradores reivindicavam um posto médico. Na própria sede da UTF foi instalado um ambulatório. A doutora Miriam atende a vinte pessoas por dia.

São muitas e justas, todavia, as reivindicações dos moradores. Querem uma escola, pois não há nenhuma no morro. A luz é tão fraca que de nada vale, eis por que os favelados reivindicam uma rede de baixa tensão. Não há telefone. Em qualquer caso de emergência é preciso ir a Coelho Neto, ao Posto Policial. Frequentemente, é necessário ir ainda

Vida Sindical

CONCENTRAÇÃO DOS SERVIDORES

Os diversos setores do funcionalismo estão preparando uma grande concentração no próximo dia 7, em frente à Câmara dos Deputados. A concentração visa a aprovação do Plano de Classificação ainda este ano com as emendas sugeridas pelo funcionalismo. A necessidade da aprovação do Plano e a necessidade de inclusão das emendas dos servidores fará com que a concentração seja maciça.

AEROVIÁRIOS POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Os aeroviários a exemplo dos pilotos e aeromarcas iniciaram novas negociações com o governo por aumento de salários. A falta de proteção no trabalho e insalubridade serão temas que serão lembrados durante o curso da campanha. Assembleia geral na sede do sindicato está sendo preparada para o dia 7 do corrente ano. Os delegados sindicais nas empresas deverão levar o máximo de reivindicações a essa assembleia.

PILOTOS E AERONAUTAS NO TRT

Amanhã, às 10 horas, será realizada na Sala das Sessões do TRT a audiência de conciliação do Sindicato Nacional dos Pilotos e do Sindicato das Empresas de Transportes Aéreos, às 10 horas. O assunto será aumento de salários.

CAMPANHA DOS ALFALATES

Os alfaiates e costureiros estão desenvolvendo amplo trabalho no sentido de atrair o maior número possível de trabalhadores em fábricas de roupas para a assembleia que será realizada no dia 7 do corrente ano. Essa assembleia, que será realizada na sede do sindicato, marcará o início da grande campanha por aumento de salários.

UNIDADE NAS PEDREIRAS

Nos dias 2, 3 e 4 de dezembro vão ser realizadas eleições no Sindicato das Pedreiras e Extratores de Mármore. Este acontecimento está alcançando grande repercussão entre os trabalhadores que não veem uma oportunidade de reverter sua situação sindical vivida em um período de quase inatividade. Para essa eleição os trabalhadores em pedreiras registrarão uma chapa de unidade.

ASSEMBLEIA NO SINDICATO DOS PADEIROS DE NITERÓI

Hoje, dia 6, se reuniu em assembleia, no seu sindicato, os padeiros de Niterói para discutir o pagamento dos 20% de salário noturno e outras reivindicações. A assembleia se realizou às 19 horas, na sede do sindicato, na Rua da Bandeira.

DECIDIÃO OS GRAFICOS

Em assembleia marcada para terça-feira, dia 8, os gráficos decidirão se aceitarão ou não o aumento aprovado na audiência de conciliação do TRT, de 22%. A resposta dos gráficos deverá ser encaminhada ao TRT até quinta-feira próxima.

ELEIÇÃO DOS GRAFICOS

Estão abertas as inscrições para chapas que concorrerão ao posto que deverá ser realizado no dia 9, que desmoro do Sindicato dos Gráficos. As chapas poderão ser registradas até o dia 8 do corrente. Maiores detalhes na secretaria do sindicato.

PROSSIGUE A CAMPANHA DOS MARCENEIROS

Os marceneiros realizaram, no passado dia 4, uma grande assembleia para apreciar os resultados de uma reunião com os representantes das indústrias de marcenaria sobre o pedido de aumento de salários. Tratou-se de uma assembleia decisiva, que dará a um definitivo voto na luta reivindicatória. A assembleia será realizada no Sindicato dos Motoristas, à Rua Camerino, 66, às 16,30 horas.

DISSÍDIO COLETIVO

Para o dia 10 de novembro está marcada a audiência de conciliação do dissídio coletivo do Sindicato dos Operários de Matérias Plásticas contra várias empresas exibidoras desta capital.

TRABALHADORES EM BEBIDAS E SALÁRIOS

Para assembleia geral extraordinária dos trabalhadores de bebidas comparecerão ao sindicato, dia 9, às 16 horas em primeira convocação. Essa assembleia será convocada a discutir sobre o aumento de dissídio coletivo por aumento de salários. O sindicato é na Rua Gonçalves Crespo, 205.

TRABALHADORES EM PRODUTOS QUÍMICOS E SALÁRIOS

Todos os trabalhadores em laboratório, da categoria profissional de Produtos Químicos, estão convocados para assembleia geral extraordinária na sede do sindicato, no dia 8, às 16 horas, em primeira convocação. Tomarão conhecimento do andamento do processo de dissídio coletivo, para aumento de salários da categoria profissional de Produtos Químicos. O sindicato é na Avenida Presidente Vargas, 100, prédio 2, Praca da Bandeira.

Prova da Capacidade Criadora do Nosso Povo

Anélio Latini Filho, realizador de «Sinfonia Amazônica» exporá hoje o seu plano para a criação da indústria do desenho animado no Brasil

Devendo ser exibido, hoje, em Niterói, «Sinfonia Amazônica», o primeiro desenho animado em longa metragem produzido no Brasil. Anélio Latini Filho, seu realizador, fará nessa ocasião uma palestra sobre o que pode ser feito nesse terreno em nosso país. Procurado pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, Anélio informou que suas ideias a respeito do problema estão

contidas no plano que já entregou ao governador do Estado do Rio, conforme sua entrevista por nós ontem divulgada. Pretende ele, através de um entendimento com as autoridades fluminenses (Anélio nasceu no Estado do Rio), conseguir a maquinaria estritamente necessária e uma subvenção anual, fornecidas pelo governo daquele Estado.

— «Sinfonia Amazônica» — diz Anélio Latini Filho — provou sobretudo a capacidade brasileira de possuir sua própria indústria de desenho animado, embora alguns vissem naquela realização a obra de um demônio. Mas esse demônio está pronto a realizar, desde que tenha o apoio necessário, uma obra que afirmará a capaci-

dade criadora do nosso povo.

Em seguida, declarou:

— Conto que o governador Miguel Couto Filho, diante do que ouvi de v. ex.ª, sobre o plano que lhe entreguei, e que já foi encaminhado ao secretário da Educação, venha a apoiar o que espero das autoridades do meu Estado natal, o que afinal será do interesse da indústria do cinema brasileiro, no terreno do desenho animado. O plano não está engavetado na Secretaria de Educação, como, por equívoco, compreendi o repórter que me entrevistou para a IMPRENSA POPULAR. Devo procurar, por esses dias, as autoridades incumbidas de estudar o plano, em busca de uma resposta, que espero seja favorável.

MARMORARIA UNIVERSAL LIDA.

Atende-se a qualquer trabalho marmoreiro a partir de 100 metros cúbicos. Em marmores e granitos nacionais e estrangeiros. Esculturas e relevos. Rua da Alfândega, 318 — Loja, 1º andar. Tel.: 52-4268.

VOCÊ TAMBÉM TEM CRÉDITO NO BAZAR DOS RÁDIOS!

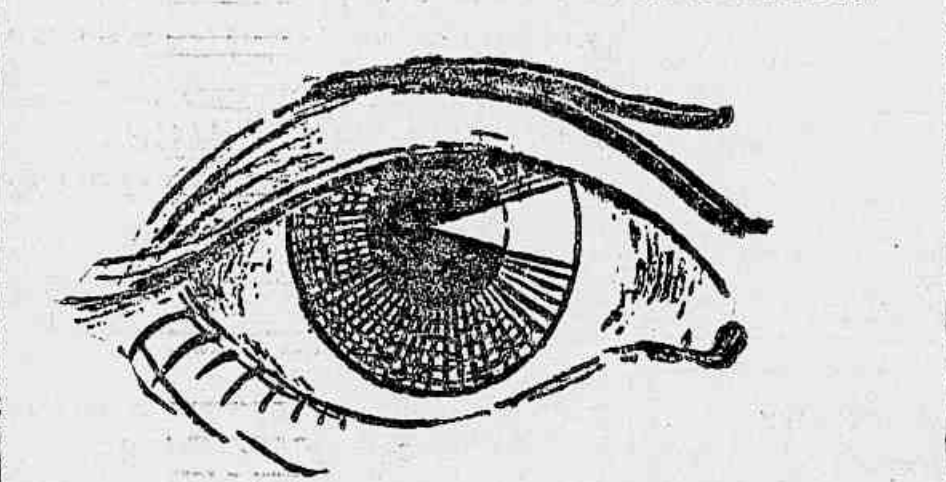
Temos para lhe oferecer Rádios, Radiolas, Máquinas de Costura, Enceradeiras, Máquinas de lavar, Bicicletas, Artigos Elétricos, Relógios, Carrilhão, Móveis, Fogões a Gaz Engarrafado e a Óleo — GRANDE SORTIMENTO DE ACORDEONS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Faça - nos uma visita para conhecer o sistema de crediário que temos especialmente para LHE SERVIR! Tudo a crédito e em suaves prestações

NO BAZAR DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá, 30 — Lapa — Tel 52-2976

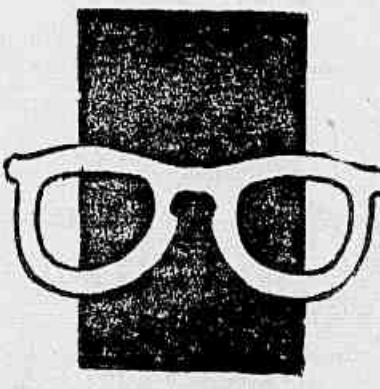
SEGURO DE VIDA PARA OS SEUS OLHOS.



O consciencioso exame de vista realizado pelos nossos competentes médicos e a exatidão, nos mínimos detalhes, com que preparamos as lentes dos seus óculos, constituem verdadeiro seguro de vida para os seus olhos. Venham conhecer nossa organização e traga este anélio para aproveitar uma oferta excepcional

CONSULTA MÉDICA GRATUITA! 30% de desconto

Oficina especializada em consertos de máquinas fotográficas, binóculos, microscópios, teodolitos, etc. Revelação de filmes e venda de material fotográfico das melhores marcas.



ÓTICA

S. MIGUEL

LARGO DE S. FRANCISCO, 23 - 1º andar

SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam, pelo presente, convocados todos os aeroviários e associados do Sindicato Nacional dos Aeroviários para uma Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no próximo dia 7, na sede social, à Avenida Presidente Wilson, nº 210, 1º andar, às 17,30 horas, em primeira convocação e com número legal e às 18,30, em segunda convocação e com qualquer número, para tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) — Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior.
- 2) — Posição dos aeroviários no dissídio coletivo suscitado pela os pilotos e aeronautas.
- 3) — Estudo das medidas a serem adotadas em face ao problema salarial.

Rio de Janeiro 3-11-55

JOSE VIEIRA GUIMARÃES

Presidente

Confiança do Brasil
SUA DA CARIOCA, 87

MENSAGEM DO M.N.P.T. AOS QUATRO GRANDES

Interpretando os sentimentos dos trabalhadores para que seja encontrado em Go

O Movimento Nacional Popular Trabalhista dirigiu aos 4 ministros do exterior ora reunidos em Genebra uma vibrante mensagem em prol da consolidação da paz e pela cessação da guerra. É o seguinte o texto integral da mensagem:

EXMOS. SRS. MINISTROS FOSTER DULLES, MAC MILLAN, ANTOINE PINAY, MOLOTOV, D. D. REPRESENTANTES DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, GRÁ-BRETA-NHA, FRANÇA E UNIÃO SOVIÉTICA — GENEIRA SENHORES MINISTROS O MOVIMENTO NACIO-NAL POPULAR TRABALHISTA, organização apartidária que tem como objetivo fundamental a unificação política dos trabalhadores e das correntes populares de nossa pátria em torno e na defesa dos princí-

plos e ideais democráticos, por sua Comissão Executiva Nacional, interpretando os sentimentos e aspirações da classe trabalhadora e das camadas populares do povo brasileiro, dirige-se a V. V. Excelas, em momento dos mais expressivos da vida política internacional, quando em todos os quadrantes do mundo os povos de todas as nacionalidades, raças, e credos religiosos, e vivendo sob os regimes mais diversos, têm seus olhos e corações voltados para Genebra, acompanhando, cheios de fé e confiança, as conversações que mantêm os líderes representantes das Quatro Grandes Nações em torno de problemas dos quais pende a segurança de uma paz justa e duradoura, do alívio definitivo da tensão internacional, cujas consequências, em todas as pátrias, mais do

res e das camadas populares o M.N.P.T. apenebra o seguro caminho da paz

que quaisquer outros so-frem os trabalhadores e camadas populares, e, por fim, o restabelecimento de relações de harmonia e bom entendimento entre todas as Nações.

Em nome dos trabalhadores e das camadas populares de nosso povo, unidos sob a bandeira e o Programa desta organização, sentimo-nos felizes em saudar V. V.

Excelas, congratulando-nos com os governos que representam tais esforços que vêm fazendo em prol da paz mundial — aspiração mais cara de nosso povo — e augurando-vos completo êxito nessa histórica reunião que empreendeis.

(a) Huberto Menezes Pinheiro, presidente — Roberto Moreira, 1.º secretário

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE NOVEMBRO DE 1955

Nº 1.651

EM DESESPERO A CAMARILHA DO GOLPE

CUMPLICES DO FALSÁRIO LACERDA AMEAÇAM A IMPRENSA DEMOCRÁTICA

AMORIM DO VALE E EDUARDO GOMES, PEGADOS EM FLAGRANTE NA ESCANDALOSA MISTIFICAÇÃO DA "CARTA BRANDI", ATIRAM-SE, POSSESSOS, CONTRA O NOSSO JORNAL — COMO PRIMEIRO PASSO DE NOVAS INVESTIDAS FASCISTAS, PRETENDEM LIQUIDAR A LIBERDADE DE CRÍTICA

PARA abrir caminho ao golpe fascista, para iniciar a marcha libertária, querem os golpistas violar a liberdade de imprensa, assegurada pela Constituição. Para garantir os jornais brasileiros e transformá-los em dóceis instrumentos do colonizador americano, precisam primeiro calar a voz da IMPRENSA POPULAR.

O já noticiado pedido dos ministros militares de fechamento dos jornais populares, a começar pela IMPRENSA POPULAR, ao mesmo tempo que procura esconder seu propósito fascista é também uma confissão. Tem a encobrir o fato de que é este o novo caminho escolhido para o golpe, que é visada toda a imprensa antigolpista,

que querem realmente o campo livre para assaltar pelas armas o poder que o povo lhes negou nas urnas. Mas não pode deixar de confessar que somos uma força de vanguarda na imprensa brasileira, uma cidadela vigilante e combativa da causa sagrada da liberdade, dos interesses e das reivindicações de nosso povo, da independência da pátria.

DESESPERO DE FASCISTAS

A medida fascista que pretendem arrancar desse governo antipopular, antipovo e antinacional de 24 de agosto não é sinal de força, é iniciativa nascida do desespero da camarilha golpista

que se mostra assim capaz de todos os desatinos.

A cada uma de suas tramas respondemos arrancando a máscara aos golpistas. Agora que fracassou a primeira e estúpida provocação dos falsários da carta Brandi, não permitimos que ficassem na irresponsabilidade do anonimato os mandantes, cúmplices e auxiliares de Lacerda que agiu de acordo com Eduardo Gomes e Amorim do Vale, em tudo foi auxiliado por Menezes Cortes e outros iguais a ele. Impossibilitados de substituir a Constituição por uma carta falsa, procuram novo caminho para o golpe. Em que terreno falso pisam agora? Adotam como seu, com a responsabilidade de seus cargos, uma ridícula iniciativa há tempos tomada pelo delirante fascista Pena Boto. Assim o povo fica vendo que são iguais a Pena Boto esses Eduardo Gomes e Amorim do Vale.

LUTEMOS PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

Há dez anos vem lutando e se desenvolvendo a imprensa popular em todo o país. Todas as tentativas de liquidar esta imprensa, que pertence ao povo porque é o

povo que a mantém, foram vergonhosamente derrotadas. Temos defendido, na primeira linha, a liberdade de imprensa usando desta liberdade.

Nesta luta não estamos sós. Defendemos um patrimônio dos brasileiros. Não apenas um bem material. Não só isto, mas acima de tudo esta liberdade de imprensa do duramente conquistada e que é, entre todas as liberdades democráticas, uma das mais caras para o nosso povo.

O novo plano libertário fracassará como os anteriores, pois como antes a todos igualmente ameaça. O atentado que se prepara serve de alerta ao povo para que se una e proteste de todas as formas em defesa de seu jornal. Nesta luta estão chamados a ocupar seu posto os trabalhadores, as organizações patrióticas, estudantes, jornalistas, esportistas, tudo o que há de consciente e organizado em nossa terra. Os jornais antigolpistas, as entidades que congregam os profissionais de imprensa, todos os patriotas e democratas — todos são chamados à defesa ativa da liberdade de imprensa. É assim que será barrada mais esta tentativa dos golpistas. É assim que, juntos, os venceremos como das outras vezes.

147 ANOS TEM O MAIS VELHO COLCOSIANO SOVIÉTICO



Mahmud Eivazov, natural do Azerbaijão, com 147 anos de idade, é uma das pessoas mais idosas da União Soviética. O povoado onde ele vive está situado a 2.100 metros acima do nível do mar. Há mais de 100 anos que se dedica ao pastoreio, conduzindo os rebanhos pelas montanhas e vales. Com seus filhos mais velhos, fundou um colócio. É pai de 23 filhos e chefe de uma família de 158 pessoas. A sua filha mais velha está com quase 120 anos. Mahmud Eivazov esteve recentemente em Moscou, tendo visto o Kremlin, a Exposição Agrícola da União Soviética, a Universidade e a Academia de Ciências. O ancião sente-se bem, monta a cavalo com frequência, conserva uma magnífica memória, gosta de pilherias e suas palavras são claras. Interessava-se vivamente pelo que ocorre no mundo. No clichê, Mahmud Eivazov, ao lado do agrônomo Mirzadshah Gambarov. (Foto da Inter Press).

CONSUMIDORES E PRODUTORES VÍTIMAS DA ESPECULAÇÃO

Com o apoio do governo os grandes atacadistas sugam a população — Uma saca de feijão dá mais de 400 por cento de lucro a um «atravessador»

ENQUANTO a população carioca continua pagando preços exorbitantes pelo feijão, no interior do país, nas zonas produtoras, o cereal é vendido a preços aviltados, muitas vezes inferiores mesmo aos «preços mínimos» fixados pela Comissão de Financiamentos da Produção. Assim, enquanto a dona de casa paga no Distrito Federal 25 cruzeiros por um quilo de feijão e no comércio atacadista seu preço vai a Cr 1.150,00 por saca de 60 quilos, o camponês que lava, prepara e planta recebe pelo cereal, ainda não beneficiado, menos de 170 cruzeiros em saca, como está ocorrendo no interior goiano, ou mais precisamente, em Anápolis.

EXEMPLO FRISANTE A respeito e enquanto o depoimento de um diretor da COFAP, sr. Tozzi Galvão, que pesquisando a região do Triângulo Mineiro, enviou um relatório sobre os preços dos cereais com a seguinte conclusão:

«Não se pode compreender, nem justificar, que no espaço de apenas dois anos o custo da produção e beneficiamento tenha subido três vezes. Existe uma especulação subterrânea que deve ser investigada e solucionada em favor do consumidor».

A despeito desse reconhecimento oficial o governo permanece alheio à questão e o que é pior mantém o criminoso regime de liberação de preços.

LUCRO DE 400% Em consequência da absoluta impunidade com que agem os especuladores, os cereais, e na atualidade mais especialmente o feijão, continuam subindo impetuosamente de preços e proporcionalmente lucros impressionantes aos manipuladores de seu comércio. Em muitos casos o lucro de um grande atacadista sobe a 400% por saca de feijão, sem que o produtor dele participe.

Concentração Dos Barnabés na Câmara

Os servidores públicos marcharão amanhã, às 15 horas, até a Câmara Federal para protestar contra a inclusão do Plano de Classificação na ordem do dia da sessão plenária de segunda-feira, sem o parecer da Comissão de Finanças. Como se sabe, essa manobra visa invalidar as emendas do funcionalismo, uma vez que a tabela a ser apresentada não satisfaz as suas reivindicações. Nessa oportunidade, os barnabés farão um apelo aos deputados para que sejam aprovadas, rapidamente, as suas emendas ao Plano.



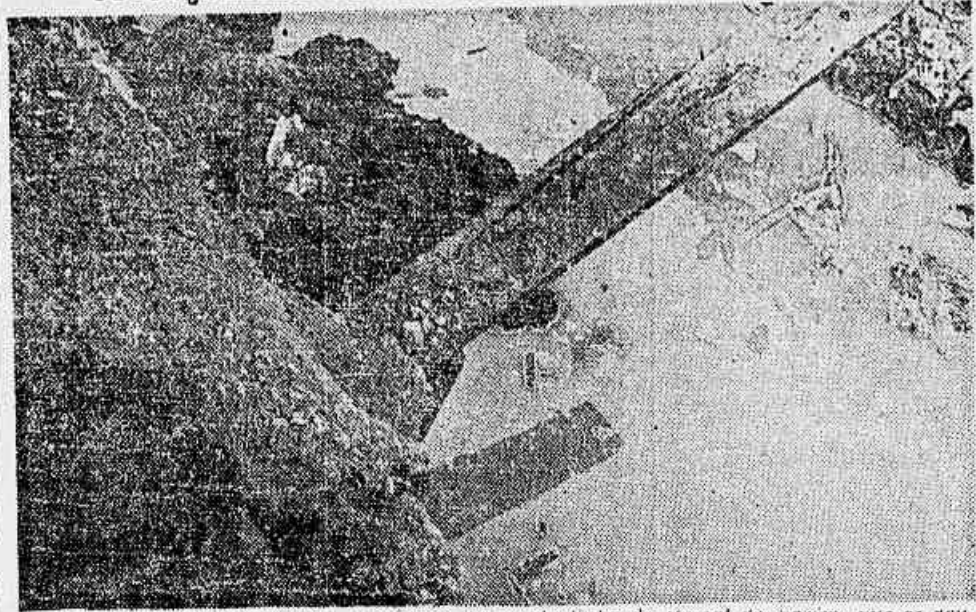
Cerimônia no Sindicato dos Jornalistas

PAULO MOTA LIMA, DA IMPRENSA POPULAR, ENTRE OS HOMENAGEADOS

EM CERIMÔNIA que terá lugar amanhã, segunda-feira, às 17 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, serão homenageados os nomes mais conhecidos da imprensa brasileira, que, pela sua dedicação às causas populares, dedicação ao jornalismo e capacidade profissional, de que deram prova através de toda uma vida entregue ao trabalho da imprensa, fazem jus ao reconhecimento dos seus colegas. Este é o sentido da iniciativa do sindicato, louvável em si, mas entre os mais destacados homens da imprensa e que enaltece a nobre imprensa em nosso país.

profissão jornalística através dos trabalhadores que sabem servir. De cada jornal carioca foi escolhido pelo sindicato um elemento, como já se fez no ano passado. Desta vez, o companheiro da IMPRENSA POPULAR homenageado é Paulo Motta Lima, que, pela sua honrada política, de profissional, de mais competentes e de cidadãos, cuja vida e atuação na imprensa do povo são bem conhecidas do público, forjado da iniciativa do sindicato, louvável em si, mas entre os mais destacados homens da imprensa e que enaltece a nobre imprensa em nosso país.

CONSEQUÊNCIAS DO ROMPIMENTO DO RAMAL DO XERÉM



Como denunciamos ontem, a ruptura da quarta linha do Ramal do Xerém, que se deu na Favela do Esqueleto, não foi tomada a sério pelo Departamento de Obras e Esgotos. Tanto assim que o seu diretor, engenheiro Edgar Braga, substituiu o cano por outro fendido, inundando os barracos das faveladas. Mas se não bastasse isso, o DAE deixou o terreno com uma cratera enorme, pondo em perigo a vida da família do sr. Antônio Maria, residente no barraco 138 da Rua Turfe Clube, que ameaça cair. A foto mostra um aspecto das inundações causadas pelo rompimento da tubulação e da criminosa irresponsabilidade do DAE que deixou ainda sem água os bairros de V. Isabel, Grajaú e R. Comprido.

UMA VITÓRIA DO SINDICATO DOS COMERCÍARIOS O AUMENTO DE 25%

A maioria da corporação receberá 600 cruzeiros de aumento — Lição da campanha: é necessário reforçar o sindicato — Ameaçado o aumento de não entrar em vigor este mês

CASO os sindicatos patronais do comércio não recorram da recente sentença do Tribunal Regional do Trabalho, mais de 100 mil empregados no comércio serão beneficiados. Já este mês, com um aumento de 25% sobre os salários de 47-54. Para a maioria da corporação, que recebe 2.400 cruzeiros, o aumento será de 600 cruzeiros mensais, base superior a todos os aumentos conquistados pelas outras corporações de trabalhadores do Distrito Federal, no ano de 1954.

SEM PRECEDENTES ... Conforme noticiamos es-

tem, os comerciantes resolveram, em assembleia realizada em seu sindicato, aceitar a sentença do TRT, considerando uma vitória nas condições atuais, apesar de que suas bases não satisfizessem ainda as suas reais necessidades. Ao aceitá-la, os comerciantes levaram em consideração principalmente dois fatores:

- 1) Pela primeira vez o sindicato conquistou um aumento palpável (600 cruzeiros) para a maioria da corporação.
- 2) Com menos de 15% da corporação em seu quadro social, sendo de um período de quase inatividade, o sindicato não poderia obter um aumento melhor.
- 3) O recurso ao TST poderia ser até prejudicial, pois o referido Tribunal nunca melhorou as sentenças do Tribunal Regional. Ademais, com o recurso, o aumento só entraria em vigor depois do novo julgamento.
- 4) A sentença prevê que não será compensado (descontado) o aumento resultante da elevação do salário-mínimo.

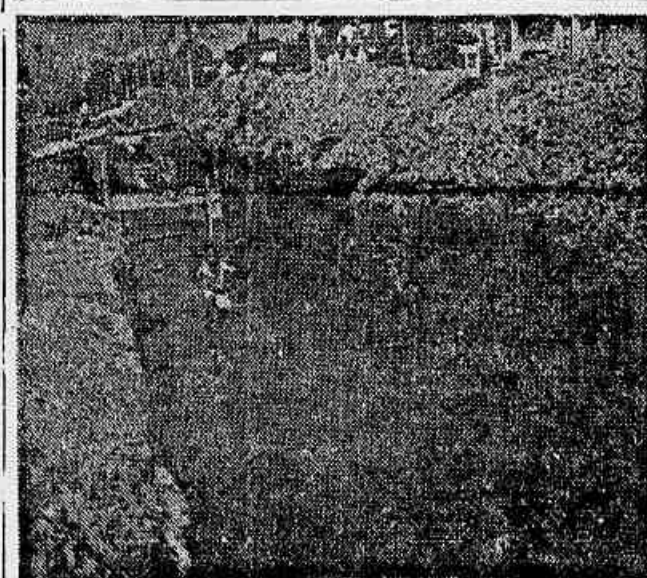
Nestas circunstâncias, não há dúvida, o aumento de 25 por cento foi uma vitória do sindicato.

A LUTA PROSEGUIRA Realmente, como afirmaram alguns comerciantes na assembleia, a sentença tem aspectos negativos como ver

exemplo, o cálculo do aumento apenas sobre a parte fixa do salário. Há comerciantes que ganham o fixo de apenas 1.200 cruzeiros. A sentença também não fala dos menores aprendizes, do que muitos comerciantes irão querer se aproveitar para

lhes negar o aumento.

Existe ainda a possibilidade de os patrões recorrerem ao Tribunal Superior, o que coloca em grave risco os 25 por cento, pois muitas vezes esse tribunal já rejeitou sentenças da instância inferior.



OBRA PARALISADA — Há dois anos a Prefeitura lidava com a construção de uma galeria de águas pluviais na longa da Rua Ministro Moreira de Azevedo, na Penha. Iniciou, mas não concluiu. O resultado é que a escuridão continua no mesmo estado e a galeria de águas pluviais não é concluída. Enquanto isso os moradores da Rua Moreira de Azevedo sofrem com a falta de saneamento. Também as crianças residentes no local estão diariamente ameaçadas de acidentes graves, tal o volume de água acumulada.

LÍDERES SINDICAIS LOUVAM O APELO DE VOLTA REDONDA

Sapateiros, trabalhadores em inflamáveis e pilotos manifestam-se nesse sentido — Condenado o emprêgo do Fundo Sindical na corrupção

O CHAMAMENTO dos vários metalúrgicos de Volta Redonda, conclamando todos os Sindicatos do Brasil para a formação de uma poderosa frente em defesa da liberdade e autonomia associativa, bem como a extinção do Fundo Sindical, vem tendo grande repercussão nos meios operários desta capital. Sobre a momentosa questão.

vários dirigentes sindicais já manifestaram seu apoio. Ontem ouvimos a opinião de dirigentes dos trabalhadores em inflamáveis, pilotos e Sapateiros, que foram unânimes em louvar essa iniciativa.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, sr. Plínio Alves, assim se manifestou: «O exemplo dos metalúrgicos da Cidade do Aço, veio demonstrar que a liberdade sindical poderá ser conquistada pela força da unidade e espírito de luta da classe operária. Assim o apelo de Volta Redonda, levantando a bandeira da unidade e a luta pela liberdade e autonomia sindical, é uma iniciativa louvável que merece os aplausos e apoio de todos os trabalhadores e seus órgãos representativos».

— Quanto ao Fundo Sindical — acrescentou — foi sempre um instrumento de corrupção e escândalos, portanto é mais do que justo que o mesmo seja extinto. E os fundos existentes, entregue aos Sindicatos para ser revertido em benefícios para os trabalhadores.

— O Fundo Sindical se tornou aplicado em benefício dos trabalhadores, não haveria motivo para sua extinção, mas como ele tem sido até hoje objeto das mais excusas, negociações e escândalos, é mais do que justo que ele seja extinto. Estas foram as declarações do sr. Rivaldo Cavalcante de Albuquerque, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Combustíveis Inflamáveis, que disse mais: 8

— Se o apelo dos metalúrgicos de Volta Redonda é no sentido de unirmos-nos para lutar pela extinção do Fundo Sindical e pela liberdade e autonomia sindical, estou de pleno acordo.

Finalmente ouvimos o comandante Ernesto Brens, presidente do Sindicato Nacional dos Pilotos, que nos declarou: — Somos inteiramente contrários a tudo que venha ferir a liberdade dos associados escolherem livremente os dirigentes dos seus Sindicatos. Não permitimos nenhuma intervenção em nosso Sindicato. Já até suspensões e assembleias devido à permanência de policiais no recinto. Dentro deste princípio somos favoráveis a todo movimento pela liberdade sindical.

PRÊSO O BRIGADEIRO CONTRÁRIO AO GOLPE

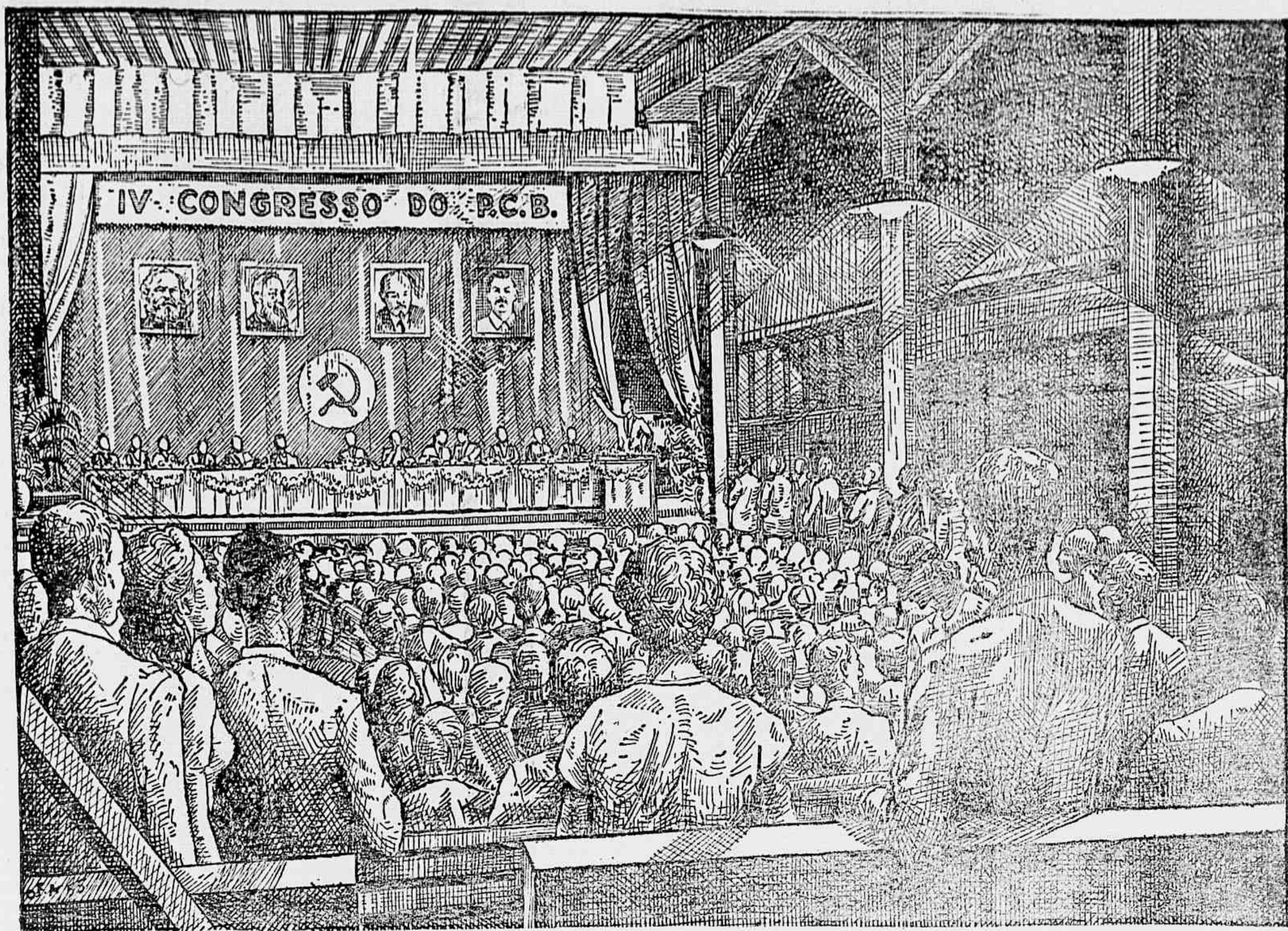
Eduardo Gomes dá mais um testemunho de caráter fascista do governo

O MINISTRO da Aeronáutica mandou prender por dez dias, no quartel do Estado-Maior da 3ª Zona Aérea, o major-brigadeiro Nêto dos Reis, por haver este oficial superior da FAB concedido uma entrevista ao «Correio da Manhã», na qual afirma que deve ser acatada a manifestação das urnas, com a plena garantia de posse aos candidatos eleitos a 3 de outubro.

Por si só, o fato põe à mostra, mais uma vez, a face golpista do governo. É punido pelo brigadeiro Eduardo Gomes, figura de pros nas manobras visando à implantação de uma ditadura fascista no país, um oficial que, de público, se declara fiel ao compromisso que assumiu de respeitar e defender a Constituição. Enquanto isso, o coronel Bizarria Mamede, conhecido agente provocador dentro do Exército, pronuncia um discurso pregando abertamente o golpe, como o que profetiza no repulimento do general Canrobert, e nenhuma sanção disciplinar lhe foi até agora aplicada.

DESLIGADO Em comunicado distribuído à imprensa, o titular da Guerra, general Teixeira Lott, informa, entre outras coisas, quanto ao caso do coronel Bizarria, já ter sido o mesmo desligado das funções que exercia na Escola Superior de Guerra, voltando ao corpo de tropa.

UM EXEMPLO INSUPERAVEL DE DEMOCRACIA



A REALIZAÇÃO DO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

POPULAR
Ano VIII ★ Rio de Janeiro, domingo, 6 de novembro de 1953 ★ Nº 1.631

CONFIANÇA INABALÁVEL DO PARTIDO EM SUAS PRÓPRIAS FORÇAS E NO CARLISMO E APOIO DE QUE O POVO O CERCA — O ÚNICO PARTIDO NA ILEGALIDADE E, TAMBÉM, O ÚNICO QUE TEM SEU PROGRAMA E SEUS ESTATUTOS DISCUTIDOS ENTUSIASTICAMENTE POR MILHARES DE TRABALHADORES E DEMAIS PATRIOTAS — A CLASSE OPERÁRIA E O POVO PARTICIPARAM DO CONGRESSO, DÊ-LE FAZENDO A TRIBUNA DE SUAS MAIS ALTAS ASPIRAÇÕES

FAZ dois anos. Na mais rigorosa clandestinidade reuniu-se o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Vários de seus membros estavam arrolados num processo farsa, com ordem de prisão preventiva, caçados por toda a parte pelos rufes do FBI tanque e pelos múltiplos serviços secretos do governo de traição nacional. Entretanto, estes homens e mulheres, que colocaram suas vidas a serviço da causa invencível da classe operária, os mais fieis e dedicados servidores do povo brasileiro, acorriam dos mais diversos pontos do país e se reunem, nalguma parte do Brasil, para uma discussão, que passará à história, dos problemas candentes e fundamentais de nossa Pátria. Estas discussões são o coramento de anos de lutas e de experiências das massas populares brasileiras, de anos de lutas, de vitórias, mas também de insucessos transitórios do Partido Comunista do Brasil, de meses e anos de estudo científico da realidade brasileira e da experiência revolucionária do nosso povo, à luz da experiência revolucionária internacional, do marxismo-leninismo e das riquíssimas experiências do heróico Partido Comunista da União Soviética.

CONVOCADO O IV CONGRESSO

Nessa reunião plenária do Comitê Central, em novembro de 1953, seus participantes aprovam os projetos de Programa e de Estatutos do Partido Comunista do Brasil. Colocam em mãos do povo brasileiro o roteiro de sua libertação e em mãos dos comunistas um poderoso instrumento para forjar um poderoso partido revolucionário à altura das tarefas históricas da revolução brasileira.

Com esses dois documentos básicos, o Comitê Central decidiu convocar o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

As convocar seu IV Congresso, na mais completa

ilegalidade, ferozmente perseguido por todo o aparelho de repressão do Estado feudal-burguês e, mais ainda, pelos serviços de espionagem norte-americanos que atuam impunemente em nosso país, o Partido Comunista demonstrou, acima de tudo, sua inabalável confiança na classe operária e no povo. Não vê apenas os inimigos do povo e da soberania nacional que se lançam, como cães ladrões, sobre o partido de vanguarda do proletariado; vê, também, as inermes massas populares e patrióticas que o cercam com um carinho crescente, que o defendem, que asseguram a sua existência, ainda nas mais duras condições.

UM EXEMPLO INSUPERAVEL DE DEMOCRACIA

O projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil — programa de salvação nacional — e o projeto de Estatutos foram amplamente divulgados, juntamente com a convocação do IV Congresso e a abertura da mais ampla discussão sobre esses dois documentos cardeais, sobre a vida e as atividades do Partido.

Assistimos a um fato verdadeiramente inédito na vida política brasileira: o único partido obrigado a viver na ilegalidade com seu programa e seus estatutos discutidos apaixonadamente de norte a sul do país, nas cidades e no campo, nas fábricas e nas fazendas, nos navios e nos quartéis, nas escolas e nas bairros! São meses de apaixonados debates, e não apenas entre os comunistas. Deles participam milhares e milhares de operários e camponeses sem partido, de democratas e patriotas filiais a outros partidos, todos opinando livremente sobre os documentos fundamentais do Partido Comunista, oferecendo sugestões, pedindo e recebendo esclarecimentos.

Quando se coteja este acontecimento impar com os «congressos» e «convenções» de certos partidos,

onde nem mesmo os supostos delegados podem opinar sobre assunto de maior importância, embora essas agremiações se rotulem de democráticas e sejam ajustas a ilegalidade do P.C.B., se pode verificar imediatamente qual é, em nosso país, o partido verdadeira e entranhadamente democrático.

SOB O FOGO DOS ACONTECIMENTOS

Importantes acontecimentos políticos, que comoveram o país inteiro, e vieram confirmar, com uma luz intensa, a justiça do Programa do P.C.B., se verificaram no período de preparação do IV Congresso. Entre eles, o golpe tanque e militar-fascista de 24 de agosto, destinado a interromper o crescimento do movimento operário, patriótico e democrático que se fortalecia rapidamente já em consequência da luta pela aplicação das diretrizes fundamentais do projeto de Programa do Partido. O P.C.B. teve papel decisivo, à frente das massas para, em aliança com as demais forças populares e antigolpe, impedir que a camarilha de 24 de agosto realizasse seus objetivos de impor ao país uma ditadura militar-fascista e possibilitar uma dominação, ainda maior, dos monopolos norte-americanos sobre o nosso povo.

Entretanto, apesar do intenso esforço dos comunistas para barrar o caminho à camarilha fascista de 24 de agosto, e da intensa campanha eleitoral do mês de outubro, nem um só momento foram interrompidos os trabalhos de preparação do Congresso. O IV Congresso reuniu-se na data prevista pelo Comitê Central.

AS MASSAS TRABALHADORAS ASSEGURARAM A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO

Ali estavam reunidos dezenas de delegados eleitos em todas as regiões do país. Ali estavam os membros do Comitê Central. Ali estavam os delegados fraternais de vários países sul-americanos, trazendo a solidariedade proletária dos povos irmãos do Continente à luta de libertação do povo brasileiro conduzida com firmeza e heroísmo pelo Partido Comunista do Brasil. Ali estava o grande chefe dos comunistas brasileiros, o líder querido das massas populares brasileiras: ali estava Prestes.

E ali se fazia representar, através das calorosas mensagens dos Partidos Comunistas, de várias dezenas de países, à frente do glorioso P.C. da URSS, o proletariado revolucionário do mundo inteiro, sua vigorosa mão solidária estendida ao proletariado e ao povo brasileiro.

Repetimos. Tudo isto se realizou na mais rigorosa clandestinidade. Todos os serviços de espionagem do governo e do imperialismo tanque, mobilizados contra o Congresso e seus atos preparatórios, iniciados meses antes, foram derrotados pela vigilância dos comunistas. Mas não só por ela; pelo carinho e dedicação das massas trabalhadoras ao seu glorioso Partido. Estas massas também participaram do Congresso, das suas discussões preparatórias, de sua segurança, dando os recursos financeiros indispensáveis à sua realização. E souberam defendê-lo com a sua calorosa solidariedade.

INSTALA-SE O IV CONGRESSO

O Congresso reuniu-se de 7 a 11 de novembro de 1953, vinte e cinco anos após a realização do III Congresso do Partido. «Intensa emoção dominou todos os presentes no momento da instalação solene do IV Congresso do PCB — narra a reportagem sobre a histórica reunião. O acontecimento, aguardado e sonhado por tantos anos, afinal se concretizou». O Congresso ouviu os informes da Prestes e de

Arruda sobre o Programa, dois documentos da maior importância e riqueza teórica na história do P.C.B. João Amazonas apresentou o informe sobre as modificações dos Estatutos do Partido, focalizando as razões que as determinaram para colocar o Partido à altura de suas tarefas cientificamente formuladas no Programa. Maurício Grabois e Carlos Marighella apresentaram intervenções e perguntas, respectivamente sobre agitação e propaganda e sobre a campanha eleitoral.

As intervenções dos delegados, que se seguiram à apresentação de cada um dos informes, trouxeram um quadro vivo dos problemas da classe operária, do povo e do país em suas diversas regiões, dos êxitos e das experiências do Partido nos diversos Estados. O Congresso foi um retrato do Brasil e das lutas de seu povo, a tribuna das mais altas aspirações das grandes massas que produzem todas as riquezas e todos os bens da vida, em nosso país.

ELEITO O COMITÊ CENTRAL

O IV Congresso elegeu, finalmente, os membros do Comitê Central. Com inextinguível entusiasmo foi indicado, em primeiro lugar e aprovado por unanimidade e sob calorosas aclamações, o nome de Prestes, o chefe do Partido, provado discípulo de Marx, Engels, Lênin e Stalin, líder da luta de libertação do nosso povo. Diógenes Arruda, João Amazonas, Carlos Marighella e Maurício Grabois, entre outros, tiveram também seus nomes aprovados por unanimidade sob aclamações dos delegados. O Comitê Central, reunido logo após, escolheu os membros do Presidium e redigiu Prestes, seu Secretário-Geral.

O ENCERRAMENTO

Encerra-se, finalmente, o Congresso. O ato é grandioso na sua simplicidade e conveniente. Aberta a sessão são lidos os textos do Programa e dos Estatutos. A leitura dos dois documentos é recebida com aclamações. A bela mensagem do IV Congresso ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, reafirmando a fidelidade ilimitada dos comunistas brasileiros ao glorioso Partido de Lênin e Stalin, modelo e exemplo para todos os Partidos Comunistas, é lida sob frequentes aclamações e viva emoção de todos os presentes.

Então os delegados dirigem-se, um a um, à mesa da presidência e, sob aplausos, fazem entrega a Prestes de presentes que trouxeram de suas respectivas regiões — demonstrações do entranhado afeto dos trabalhadores e do povo pelo querido dirigente do P.C.B.

UM MARCO NA HISTÓRIA DO P.C.B.

E é Prestes quem encerra os trabalhos, analisando-os, destacando a importância do Congresso, comitando os delegados a trabalhar com afinco cada vez maior pela causa do Partido, pela aplicação do seu Programa de Salvação Nacional.

Estava encerrado o IV Congresso do P.C.B. Tinha início a luta pela mais ampla aplicação do Programa de Salvação Nacional, para transformar o Programa do Partido em Programa de todo o povo, para acelerar a construção e o fortalecimento do Partido, a educação e o desenvolvimento de seus quadros de acordo com os novos Estatutos. O P.C.B. tinha fixado um novo marco na história de suas lutas gloriosas, que constituirá uma fase mais alta nas lutas do povo brasileiro pela paz, a independência nacional, por um governo democrático popular que construa para 50 milhões de brasileiros uma pátria livre, próspera e feliz.

LEIA NESTE SUPLEMENTO

- ★ Como se formou a União Soviética — na 4ª página
- ★ A luta em defesa da paz, diretriz permanente da política da U.R.S.S. — na 7ª página
- ★ O P.C.B. passou da juventude à maturidade — na 2ª página
- ★ Velhos militantes falam sobre o IV Congresso do P.C.B. — na 2ª página
- ★ Nasci de novo quando entrei no P.C.B. — na 2ª página
- ★ A U.R.S.S. e o intercâmbio cultural entre os povos na 3ª página
- ★ Mitchurin, o grande transformador da Natureza — na 2ª pág.



Com o seu
programa
de marxismo
criador e com
a realização
de seu IV
Congresso



O P.C.B. PASSOU DA JUVENTUDE À MAIORIDADE

O PARTIDO Comunista do Brasil é uma consequência da irresistível torrente revolucionária que a Revolução Soviética desencadeou em todo o mundo. Mas o P.C.B. e, também, a carne e o sangue da classe operária brasileira, o fruto de suas lutas, de seu desenvolvimento, do despertar de sua consciência de classe.

Quando os trabalhadores da velha Rússia, pela primeira vez na história, derrocaram o poder das classes exploradoras e criaram o poder proletário, os trabalhadores brasileiros lutavam tenazmente procurando o caminho de sua libertação. As salvas do Grande Outubro iluminaram-lhes o caminho que buscavam.

AS PRIMEIRAS TENTATIVAS

Desde 1892 assinalam-se tentativas de formação de um partido da classe operária no Brasil. Nesse ano reuniu-se aqui no Rio um Congresso Operário, no qual se cogitou da fundação deste partido. Não havia, porém, condições para o seu surgimento: o proletariado, no Brasil, ainda era fracamente desenvolvido, tanto do ponto de vista numérico, como político e ideológico.

Entretanto, à medida que se verificava um relativo crescimento industrial no país, crescia também a classe operária e a sua combatividade. O ano de 1905, por exemplo, é assinalado por uma greve de 10 mil trabalhadores no Rio, através da qual conquistaram a jornada de 9 horas e meia de trabalho.

Desde 1907 a data de 1º de maio passa a ser comemorada sistematicamente no Rio, em São Paulo e em ou-

UM PERÍODO DE GRANDES LUTAS

O período iniciado com a segunda guerra mundial é um período de rápida expansão da indústria em nosso país. Cresce o número de trabalhadores industriais, que demonstram, cada vez mais, invulgar combatividade.

Os trabalhadores lutam e organizam-se. Fortalecem-se os sindicatos. Surge a Confederação Operária do Brasil (COB) integrada por 30 sindicatos. Revoltam-se, em 1910, os marinheiros da Armada, contra o emprego da chibata nos navios de guerra. Este movimento é inspirado pela revolta do 'Oitenta', no Mar Negro. Os trabalhadores erguem também a bandeira da luta pela paz. Em outubro de 1915 reúne-se no Rio, por iniciativa da COB, um congresso

contra a guerra. As manifestações de 1º de maio transformam-se em manifestações antiguerreiras. 1917, 1918 e 1919 são anos de grandes greves operárias, que se estendem pelos principais centros industriais do país. Os trabalhadores levantam a bandeira da Jornada de 8 horas de trabalho. Em julho de 1917 há uma greve geral vitoriosa em São Paulo. Em 18 de novembro de 1918, uma greve insurrecional dos têxteis cariocas, à qual, dias depois, aderiram os metalúrgicos, trabalhadores da construção civil e trabalhadores em pedreiras.

A LUZ DO GRANDE OUTUBRO

Neste ambiente de grandes lutas é que os trabalhadores brasileiros começam a ler nos jornais o noticiário sobre a Revolução Soviética e sobre a fundação do primeiro Estado Proletário da história. Sem dúvida, são infor-

EXPRESSÃO DAS NECESSIDADES HISTÓRICAS DA CLASSE OPERÁRIA E DAS MASSAS TRABALHADORAS BRASILEIRAS, O PARTIDO COMUNISTA ENCARNA, DESDE SEUS PRIMEIROS DIAS DE EXISTÊNCIA, OS INTERESSES VITAIS DO POVO BRASILEIRO — O CAMINHO HERÓICO DO GLORIOSO PARTIDO DE PRESTES DE SUA FUNDAÇÃO ATÉ O SEU IV CONGRESSO

mações deformadas pela imprensa capitalista. Mas, ainda assim, os trabalhadores sentem facilmente a importância histórica-mundial do grande acontecimento. Em suas diversas manifestações os operários proclamam sua profunda simpatia pela Revolução Socialista. O nome de Lênin passa a ser aclamado nos atos públicos e nos comícios. Já no começo de 1919, sob a influência da Revolução de Outubro, tentam no Rio a fundação do Partido Comunista e, no Rio Grande do Sul, surge o Grupo Maximiliano. Em agosto o jornal operário 'Spartacus' publica o célebre artigo de Lênin: 'Carta aos trabalhadores americanos'. Logo depois, no mesmo jornal, publica-se outro trabalho de Lênin: 'Democracia burguesa e democracia proletária'. As idéias do marxismo-leninismo penetram nos círculos operários revolucionários.

FUNDA-SE O P.C.B.

A 7º de novembro de 1921 — quarto aniversário da Revolução Socialista — fundase no Rio o Grupo Comunista, que tomara em seus muros a tarefa de realizar, com êxito, o Congresso de fundação do P.C.B. Em janeiro de 1922 edita-se o 'Movimento Comunista', que teve a maior importância na preparação do Congresso, o qual se reuniu nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922, no Rio de Janeiro. O Partido instala-se legalmente, realizando seu primeiro ato público na sede do sindicato dos tecelões, com a presença de grande massa trabalhadora.

No mesmo ano de sua fundação o P.C.B. é aceito como partido simpatizante na Internacional Comunista. Em abril de 1924 é confirmada sua filiação definitiva à I.C.

O PERÍODO DO II CONGRESSO

A 1ª de maio de 1925 surge a 'Classe Operária', o órgão central do P.C.B., que desempenha enorme papel na vida do Partido. De 18 a 19 de maio do mesmo ano reúne-se nesta Capital o II Congresso do P.C.B., do qual participam 17 delegados (do Congresso de fundação participaram 9). O Congresso decide que as atividades práticas do Partido devem estar ligadas ao movimento revolucionário internacional, à solidariedade à União Soviética e à luta contra o imperialismo, particularmente contra o imperialismo norte-americano.

Em 1927 o Partido esforça-se pela criação de uma organização legal de massas, o 'Clube Operário e Camponês'. Ao mesmo tempo procura entrar em contato com Luiz Carlos Prestes, o jovem comandante da Coluna Invicta, cujo patriotismo e temperamento revolucionário foram revelados aos pais através da Grande Marcha.

O III CONGRESSO

O III Congresso do P.C.B. realiza-se entre 29 de dezembro de 1928 e 3 de janeiro de 1929. Dêle participam 31 militantes. O III Congresso

foi um passo importante para melhorar a ligação do Partido com as massas, através da correção de muitos erros sectários de sua atuação anterior. O Partido volta particularmente suas atenções para a organização e a unidade da classe operária. Graças aos esforços que desenvolve neste sentido, realiza-se, em fins de abril de 1929, no Rio, um Congresso Operário Nacional, do qual sai estruturada a Confederação Geral do Trabalho do Brasil. Em março de 1930, reúne-se em Ribeirão Preto um Congresso de Trabalhadores Agrícolas e de Colonos.

O Partido denuncia o caráter reacionário dos dois bandos que se chocam em 1930, apontando as manobras do imperialismo americano e do imperialismo britânico na disputa pela hegemonia na espolação de nosso país. O Partido conclama os trabalhadores à luta contra o imperialismo e o latifúndio e não pela simples mudança de homens no poder.

PRESTES INGRESSA NO PARTIDO

Prestes, exilado na Argentina, tem diante da articulação do chamado 'movimento de 30' uma oposição semelhante à do P.C.B. Lança, em maio, um manifesto de grande repercussão, no qual define sua posição antilegalista e contra o latifúndio. Numa carta aberta, de 1931, Prestes desmascara os chefes da Aliança Liberal e do movimento de 30, mostrando como se punham a serviço dos interesses do imperialismo norte-americano. A história confirmou a candente denúncia do Cavaleiro da

O P.C.B., CAMPEÃO DA LUTA CONTRA O FASCISMO

O Partido encabeça grandes lutas e campanhas, que desembocam na organização da Aliança Nacional Libertadora, a primeira organização de frente-única antilegalista que se organiza no Brasil e que teve papel decisivo na resistência do povo à ofensiva fascista. Prestes é aclamado presidente de honra da A.N.L., que em poucos meses se transforma em poderoso movimento de massas que empolga o país de norte a sul. O governo, passando por cima da Constituição, manda fechar a A.N.L., a qual, não obstante, prossegue a atuar na clandestinidade. Em novembro de 1935 Prestes é eleito membro do Comitê Central do P.C.B.

As provocações da quinta-coluna integralista e do governo contra as forças democráticas levam a precipitar a luta armada contra o fascismo. Em 1935, os nacional-libertadores, tendo à frente os comunistas, levantam-se em armas em Natal, Recife e no Rio de Janeiro. O movimento foi sangrentamente esmagado. «A insurreição de 1935 foi derrotada, esmagada pela reação, mas constituiu a mais alta manifestação do sentimento antifascista de nosso povo, foi fator decisivo que impediu a completa fascistização do Brasil e sua total entrega aos bandos assassinos dos hitleristas». (Prestes).

O P.C.B. DURANTE A DITADURA ESTADONOVISTA

Seguiram-se os duros anos da reação e do Estado Novo. As fileiras do P.C.B. são

democráticas. Realiza o máximo de esforços para unir as forças que desejavam defender a Constituição contra a tentativa de golpe — o golpe do 'Estado Novo'.

Ao mesmo tempo, o Partido envia alguns de seus melhores combatentes em solidariedade ao heróico povo espanhol, que resiste à agressão fascista. O Partido denuncia incansavelmente o nazifascismo, a política de capitulação diante dos hitleristas e o perigo de guerra decorrente do 'munichismo'.

O P.C.B. NA GUERRA PATRIÓTICA

E vem a guerra. Dezenas de quadros dirigentes do Partido, entre eles Prestes, estão nos cárceres do Estado Novo. O terror policial domina o país. Mas o Partido não pára. O P.C.B. não vacila. Encabeça a luta patriótica do povo contra a agressão nazifascista. Dirige as grandiosas manifestações de massas que forçam o governo a romper relações com os países do Eixo e, depois, a declarar guerra à Alemanha e à Itália fascistas. Organiza a campanha nacional de ajuda à F.E.B. Lança a palavra de ordem de 'unidade nacional contra o nazifascismo', baseia-se na necessidade da anistia como meio de fortalecimento desta unidade patriótica.

Entre 28, 29 e 30 de agosto

de 1943 reúne-se a II Conferência Nacional do P.C.B. — a Conferência da Mantiqueira, de importância histórica na vida do Partido. A Conferência desfere um golpe de morte no liquidação e lança as perspectivas de um poderoso partido legal de massas, saído

O P.C.B. CONQUISTA A LEGALIDADE

Em 18 de abril de 1945 o povo conquista a anistia — a liberdade de Prestes e demais presos antifascistas. No comício realizado no campo de S. Januário, neste mesmo ano — 23 de maio — Prestes apresenta legalmente ao povo o seu invencível Partido, que dia a dia desempenha papel insubstituível na vida política nacional. Na legalidade o P.C.B. reúne rapidamente em suas fileiras os melhores filhos da classe operária e do povo brasileiro, cresce aos saltos, de mês a mês. E o lutador consequente e intransigente pelas liberdades, contra as provocações guerreiras do imperialismo lanque, contra a dominação do país pelos monopólios norte-americanos, pelas grandes reivindicações populares.

NOVAMENTE, A CLANDESTINIDADE

Por isso o imperialismo lanque, na sua política de 'guerra fria', visando a total colonização do Brasil e a transformação de nosso povo em carne para canhão, determina a sua lacração a volta do P.C.B. A ilegalidade. Há oito anos o P.C.B. leva, novamente, uma vida de partido na clandestinidade. Mas, quem não o sente? Quem não o vê crescer, aumentar sua influência e conquistar vitórias, mesmo nas difíceis condições de ilegalidade? Quem é que luta, em nosso país, pelos interesses do povo, pela paz, e independência nacional e as liberdades que não sente e não vê que os comunistas lutam ao seu lado e constituem garantia de vitória? O P.C.B. CHEGA À SUA

MATURIDADE

Em plena legalidade o Partido Comunista vê crescer continuamente as suas fileiras. Em plena legalidade, à base da crítica e da autocrítica, da análise corajosa de seus êxitos e de seus erros, da assimilação do marxismo-leninismo e da experiência revolucionária mundial, particularmente da insuperável experiência do Partido Comunista da União Soviética, o Partido Comunista forja uma direção firme e segura, que tem por modelo a Prestes, discípulo fiel de Marx, Engels, Lênin e Stálin. O Partido assinala um dos maiores êxitos de sua existência: elaborou e seu programa, um programa científico, exemplo de marxismo criador aplicado à realidade viva de nosso país. O programa é a base dos êxitos atuais das lutas de nosso povo.

Assim o P.C.B. chegou ao IV Congresso e comemora, amanhã, o primeiro aniversário deste histórico acontecimento: como o único partido que cresce e se fortalece e ininterruptamente, que é cada dia mais coeso e unido, enquanto todos os demais partidos do país se estacalam, dividem e desaparecem no curso de uns poucos anos. Isto acontece porque o P.C.B. é uma necessidade histórica: a expressão dos anseios e necessidades da classe operária e da esmagadora maioria do povo brasileiro.

Velhos Militantes Falam Sobre o IV Congresso

«Uma larga porta, um amplo caminho» — O Partido amadureceu — Maior orgulho e maior confiança

VELHOS operários, antigos militantes, saudaram, comovidos, o quarto Congresso do P.C.B. Falam do nascimento e crescimento do Partido, das suas lutas, evocando um passado que desemboca no presente com maior força e mais viva esperança.

UMA GRANDE FELICIDADE

Spencer Bittencourt, veterano do movimento operário, disse estas palavras, ao saudar o Congresso:

— Gostaria de lembrar também um dia que já vai distante, quando fui convidado por dois companheiros para ingressar no Partido. Para mim, que desde a juventude buscava o caminho que conduziria à solução dos problemas brasileiros, foi uma grande felicidade. Era como se se abrisse diante de mim uma larga porta, um amplo caminho. E não vaciei em seguir por ele. Depois disso, já como presidente do Sindicato dos Bancários, pude sentir melhor que nunca a extraordinária significação para as lutas dos trabalhadores e, em particular, para mim próprio, a existência do Partido. Vencemos batalhas memoráveis como a greve nacional dos bancários. E a presença do Partido nessas lutas foi decisiva.

A REVOLUÇÃO SOCIALISTA

Spencer Bittencourt falou também da Revolução de Outubro:

— Somente quem acompanhou e quem participou das lutas do povo brasileiro, pode sentir a contribuição decisiva da vitória do socialismo na U.R.S.S. para o desenvolvimento dessas lutas. Antes, tudo não passava de idéias generosas e justas porém ainda não realizadas na prática. Entretanto, depois de construído o vitorioso socialismo quem podia ainda tomar uma atitude de descrença?

NA MATURIDADE, O P.C.B.

E sobre o IV Congresso, Spencer Bittencourt expressou o seu entusiasmo:

— Sim, o Partido, entrou na maturidade. Temos a felicidade de contar com um chefe como Prestes, que não é somente um líder do Partido, mas de todo o nosso povo. Como velho lutador revolucionário, sinto-me orgulhoso de ver o Partido dirigido por um Comitê Central tão sábio e provado. O IV

Congresso foi um acontecimento excepcional que encerra de legítimo orgulho os velhos e novos militantes do Partido e todas as pessoas progressistas do Brasil.

A PALAVRA DE HERMOGÊNEO

Hermogêneo da Silva, velho lutador desde 1913, disse do IV Congresso o seguinte:

— Que melhor prova poderia dar o nosso Partido de sua força, de sua organização, do seu dinamismo, do que o IV Congresso? A realização vitoriosa, do IV Congresso do Partido encieira de alegria o meu velho coração. Quando fundamos o Partido, eu não tinha nenhum noção. Hoje tenho vinte. Para eles, a vida será boa e feliz. O Partido tem uma direção sábia, que elabora um programa como o atual e um chefe que é a maior capacidade do Brasil. Já presenciei, o camarada Luiz Carlos Prestes. Vi nascer o Partido e, hoje, orgulho-me de sua força e pujança.

A FUNDAÇÃO DO PARTIDO

Hermogêneo da Silva, um dos fundadores do P.C.B., falou, então, das greves de ferroviários em Cruzeiro, da União Operária naquela cidade, da fundação do Partido, das lutas contra o fascismo.

— Recebemos um convite assinado por Astorjildo Pereira para enviar um delegado ao Congresso de fundação do Partido. Reunimo-nos, então, a escolha recaiu sobre a minha pessoa. O Congresso foi um acontecimento extraordinário e confesso que de sua importância só me apercebi depois, quando a organização do Partido, viva e atuante, sobretudo ao longo da terrível, mostrava a sua verdadeira força.

E Hermogêneo falava, com calor, dos anos de luta em que o Partido amadureceu: — Trinta, quarenta anos podem ser muitos para a vida humana. Mas, para a história, é muito pouco. No entanto, nesse período, quantas transformações já houve! A face do mundo foi mudada, quase metade da humanidade já foi libertada pelos trabalhadores da opressão capitalista.

ERA UM REGATO E HOJE É UM MAR

— Era um regato e hoje é um mar, foi o que disse Manoel Scacena a respeito do IV Congresso.

Desde 15 anos, Scacena participa das lutas operárias. Participou de várias associações, entrou em greve, compunha bandeiras, falou em comícios, em assembleias, distribuiu volantes em fábricas e estações, respirando o ar que vem das belas e árduas jornadas de proletariado.



MINERVINO DE OLIVEIRA

— Naquele tempo era um grupo. Um grupo audaz, quase romântico, um grupo valente mas sem as idéias ainda do sangue e na cabeça era ainda o coração que mandava. E se o coração vale muito, ele só não é bastante. E preciso o cérebro.

Falando da diferença entre aquele grupo e o atual Partido, na distância de trinta que os separa, disse o velho militante:

— É como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração: — As idéias do comunismo têm cem anos de provas. E vingaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, pois não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena nos mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

COMO QUEM ENCONTRA A SUA CASA

Outro lutador, José Desidério, homem do convés e da estiva, das greves do porto, dos comícios das praças, também falou do IV Congresso:

— Voltando de minhas viagens e lutas, encontrei o Partido, como quem encontra a minha casa.

Agora, com seus cinquenta e tantos anos, seus netinhos, sua família, seu trabalho, sua confiança nos grandes dias que virão para o Brasil, Desidério da Silva, o marítimo e estivador, fala do IV Congresso:

— O Partido amadureceu mesmo. Mas não podia fortalecer-se, se não tivesse sido aquele pequeno partido, cheio de dificuldades, às vezes sem a melhor orientação naquela época, e que, no entanto, mostrou combatividade, valência e certeza de que podia rasgar o caminho das trevas e aparecer como está hoje. Com a apresentação do Programa de Salvação Nacional, com os Estatutos aprovados pelo IV Congresso, estou certo de que vivemos numa grande época do nosso Partido. E seu desenvolvimento não pára.

Os velhos militantes, que são muitos, tornam-se, com efeito, jovens de coração, moços no pensamento e no entusiasmo, quando falam do seu Partido.



SPENCER BITTENCOURT



Na clandestinidade, violentamente perseguido pela reação, o Partido Comunista do Brasil foi o impulsor da grandiosa campanha nacional pela nossa participação ativa na guerra patriótica contra o nazifascismo e, consequentemente, pelo envio da FEB à Europa. O P.C.B. desenvolveu a mais ardente campanha de solidariedade aos nossos heróicos combatentes na guerra antifascista

Esperança. Em sua carta aberta, Prestes proclamava a fidelidade ao internacionalismo proletário e chamava as massas trabalhadoras a se organizarem nas fileiras do P.C.B. Em 1º de Agosto de 1934, Prestes é recebido calorosamente nas fileiras do Partido Comunista do Brasil.

severamente golpeadas. Mas o Partido não desaparece nem cessa de lutar. Levantase contra 'putches' integralistas de 1935. Inicia vigorosa campanha pela criação da esquadra nacional e pela denúncia do contrato escravista com a 'Citibank Iron'. Bate pela anistia aos presos políticos e pelas liberdades

das lutas patrióticas do povo na guerra contra o nazifascismo. Estava-se em plena ditadura estadonovista. Mas dois anos depois a vida confirmava esta larga perspectiva aberta ao Partido pela Conferência da Mantiqueira.

"NASCI DE NOVO QUANDO ENTREI NO P.C.B."

O OPERÁRIO falava calmo, e suas palavras revelavam uma alegria e uma confiança profundas. Relatava a "transformação" que experimentara desde que entrou para o Partido Comunista do Brasil.

— A gente por mais que fale não diz tudo o que sente. Só outro comunista compreende.

— O que você era antes de se tornar comunista? — Quase a mesma coisa que sou hoje. Um pai de família, um trabalhador sacrificado, um explorado pela burguesia. Mas, não tinha aquilo que eu acho que é quase tudo na vida do homem: a certeza de que tudo será diferente amanhã.

Mostrava-me a mão grossa, cheia de calos. Não tem o dedo indicador da mão direita, tem é um tóco de dedo. — Sabe o que foi isto? Foi o 'tesouro'. Eu cortei umas lâminas de aço, quando, não sei bem como, fiquei sem o pedaço do dedo. Não senti nenhuma dor na hora. Mas, fiquei revoltado. A vida do operário é uma miséria desde que nasce até morrer, pensava.

— O que você pensa disto agora? — Bem diferente. A vida do operário é uma miséria até saber como lutar para libertar-se da exploração capitalista. É como penso agora. E láto me dá confiança, força e calma. Não tem o dedo da vida mais. O comunista é assim. A diferença dos outros.

Que transformação experimenta o comunista, quando entra para o Partido — O operário: «Eu não tinha aquilo que acho que é quase tudo na vida do homem: a certeza de que tudo será diferente amanhã» — O estudante: «O Partido de Prestes é o partido de todos os que aspiram por um futuro feliz

realização do IV Congresso. São jovens militantes, pertencentes a diferentes ramos profissionais, mas todos igualmente possuídores daquilo que é quase tudo na vida do homem». Com palavras diferentes explicavam o mesmo sentimento, a mesma transformação experimentada.

— Torna-se a natureza, quando entra no Partido — diz um comerciante. Sou, posso dizer, um outro homem, que vê as coisas de modo diferente, que compreende tudo o que acontece por aí. Para que desesperar, se a libertação é certa e se aproxima cada vez mais? As crianças da minha família não crescerão em meio da corrupção e das dificuldades. Não. Terei escolas, terei as facilidades para se educarem. Seus pais não mais morarão nas favelas e eles não andarão mais nas ruas descalços ou famintos.

O comunista lembra sua infância difícil, seus estudos tão penosos e valia a pena

da dura que leva. Lamenta que ainda há brasileiros trabalhadores fora do Partido e diz: — Desejo que todos compreendam o que digo: tornei a nascer, quando entrei para o meu glorioso Partido.

TUDO PELO AVESSE

O universitário salientou a emoção que todo o comunista sente, logo após entrar para o Partido: a emoção de compreender as coisas que, antes, pareciam confusas e incompreensíveis. Cita um exemplo: as diversas filosofias burguesas.

— Há um sem número de filosofias — explica. Para

sem pregar soluções diferentes para os males da humanidade. Pelo menos é o que eu compreendi, antes de ser comunista. Agora, vejo tudo isso pelo avesso, isto é, não pregam soluções diferentes, coisa nenhuma. Pregam, sim, a continuação da exploração capitalista apenas com palavras diferentes.

Pedimos para exemplificar o que afirmava e o estudante responde entusiasmado:

— Quando se trata de combater a filosofia marxista, que prega a verdadeira solução, o fim da exploração do homem pelo homem, todas as filosofias se unem, como se nunca se tivessem combatido mutuamente.

Despedimo-nos do estudante. Ele, porém, reteve o reporter, queria transmitir um apelo aos seus colegas e a todos os trabalhadores brasileiros:

— O Partido de Prestes é o partido de todos os que aspiram por um futuro feliz, sem miséria, sem dificuldades, sem exploração. Suas portas estão abertas a todos os que quiserem nele entrar para lutar pela liberdade da nossa nação.

MITCHURIN, O GRANDE TRANSFORMADOR DA NATUREZA

REPERCUTIU EM TODO O MUNDO O IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Uma tarde, em Pequim, nos disseram que havia "grandes notícias" sobre o nosso país — Um longo despacho da Tass através da Rádio de Moscou, anunciou também o projeto do Programa do P.C.B. — Mensagens de todos os Partidos irmãos

EGYDIO SQUEFF

TODAS as tardes, por volta das 13 horas, um intérprete do serviço de imprensa do Ministério do Exterior vinha ao nosso hotel, em Pequim, a fim de ler para os correspondentes estrangeiros o jornal "Jemijim-puo". Certa vez, em janeiro, ao entrar na sala em que já o esperávamos, dirigiu-se a mim, particularmente, ao mesmo tempo que nos entendia o jornal como se fossemos capazes de ler alguma coisa:

— Grandes notícias do Brasil.
Como sempre que estão reunidos no estrangeiro jornalistas de diferentes países, a informação do companheiro chinês seguiu-se piadas e frases de espírito.
— Esperemos que o jornal não fale apenas no Brasil...
— Teremos hoje um despacho urgente de mil palavras...

O companheiro chinês se acompanhava na brincadeira, de maneira que somente alguns minutos depois começou a leitura. Num gesto de camaradagem, os jornalistas pediram que traduzisse primeiro a notícia sobre o Brasil. Tratava-se da próxima realização do IV Congresso do P.C.B. e do projeto do seu Programa, ocupando a informação o lugar de destaque ao alto da primeira página. Sabendo que o Partido Comunista em nosso país vivia na clandestinidade, os jornalistas mostraram grande interesse pela notícia, e tomaram algumas notas. A notícia, porém, que traduzisse primeiro, não foi a notícia sobre o Brasil, mas a notícia sobre o Brasil. A notícia sobre o Brasil, porém, que traduzisse primeiro, não foi a notícia sobre o Brasil, mas a notícia sobre o Brasil.

DO PARTIDO COMUNISTA DA URSS.

Além da presença de delegações fraternais de partidos irmãos da América Latina, chegaram ao Congresso mensagens calorosas de todos os Partidos Comunistas. O grande Partido de Leningrado, o Partido Comunista da União Soviética enviou a seguinte saudação:

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética envia calorosa saudação fraternal ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

De grande importância para as lutas do nosso povo e o seu futuro, a realização do Congresso se incorpora aos momentos mais altos da história do nosso Partido, como uma conquista e uma vitória dos trabalhadores do nosso país, uma etapa no caminho da nação brasileira ao encontro ao seu grande destino.

CONTRARIANDO as afirmações de certos célicos, os povos do mundo já estão sentindo a influência benéfica da Conferência de Genebra e os resultados das ações pela paz do governo soviético que precederam ao encontro dos Chefes de Estado.

O leitor ficou algo intrigado ao ler, alguns meses atrás, a notícia de que uma delegação de camponeses soviéticos visitava fazendas do Iowa e fazendeiros norte-americanos estavam nas fazendas coletivas da Ucrânia.

Antes disso os jogadores de futebol da Alemanha Ocidental possivelmente não teriam visto para visitar a URSS — especialmente acompanhados por centenas de fãs de Berlim, Hamburgo, Frankfurt e Colônia.

O gelo foi quebrado. Romper inteiramente a crosta gelada da "guerra fria" depende tanto dos povos quanto dos estadistas.

A OPINIÃO PÚBLICA DOS EE.UU. E O INTERCÂMBIO

Esses fatos importantes os de que a opinião pública dos Estados Unidos reclama a ampliação dos laços culturais com a União Soviética e a criação de uma atmosfera que permita aos cidadãos norte-americanos cercarem o Departamento de Estado com pedidos de livre intercâmbio cultural entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Muitas pessoas sugeriram o intercâmbio de "tournée" de orquestras sinfônicas e a visita de cantores norte-americanos de óperas à URSS.

O Presidente do Comitê do Fundo Nacional das Artes, Mr. Smith, visitará a URSS para manter conversações sobre o intercâmbio cultural entre os dois países.

Está em discussão um plano de organização de uma seção no Departamento de Estado, de relações culturais com o União Soviética.

Tudo isso mereceu caloroso acolhimento do povo soviético.

O Partido Comunista e o Governo Soviético seguem sempre a política de ampliação das relações culturais com os demais países.

N. da R. No dia 27 de outubro último a ciência mundial comemorou o centenário do nascimento de um dos seus maiores vultos: o grande sábio russo Miltchurin. — Sabido e aguçado, o grande sábio russo Miltchurin, a data a "Pravda", sob o título "O grande transformador da natureza".

TRANSCORRE hoje o centenário do nascimento do grande transformador da natureza que foi Ivan Vladimirovitch Miltchurin. Essa data notável é amplamente comemorada não somente pelo povo soviético, mas por toda a humanidade progressista. O nome de Miltchurin está indissoluvelmente vinculado a uma orientação criadora na ciência, é o símbolo do poder do homem sobre as forças da natureza. A doutrina miltchurina significou uma nova e mais alta etapa no desenvolvimento do cultivo científico das plantas.

A história da ciência seletivo-genética não conhece outro exemplo de concepção tão profunda da vida e do desenvolvimento das plantas, como essa a que chegou Miltchurin. Passa a passo ele penetrou na própria essência dos fenômenos da natureza, elaborou conclusões científicas e pôs em prática. Com genial audácia, resolveu as questões as quais não se havia lançado nenhum sábio no mundo. Transformou criadoramente o desenvolvimento da ciência que explica a evolução das plantas e animais, em ciência que dirige essa evolução e transforma os organismos vegetais e animais.

Miltchurin proporcionou aos nossos biólogos uma poderosa arma na luta contra as teorias inimigas na ciência. Os sábios soviéticos, o numeroso exército dos inovadores da agricultura, dominando essa arma, continuam a desenvolver com êxito a doutrina miltchurina, criando formas novas e mais aperfeiçoadas de plantas e animais. A própria vida mostrou que a ciência miltchurina é uma ciência criadora, estreitamente ligada à prática da agricultura, às massas de milhões de trabalhadores colossais e soviéticos.

Miltchurin iniciou sua atividade criadora muito antes da Grande Revolução Socialista de Outubro. Passou grande parte de sua vida nas duras condições do regime tsarista. E embora já naqueles anos tivesse alcançado admiráveis resultados, o governo da antiga Rússia, governo hostil à ciência natural, não o reconheceu como sábio. Em todo o meu caminho antes da Revolução — lembraria ele mais tar-

de — fui atingido pelo escárnio, pelo desprezo, pelo esquecimento.

Nenhuma contrariedade, porém, conseguiu abater o espírito do sábio patriota. Miltchurin amou ardentemente o seu povo e sempre acreditou que, mais tarde ou mais cedo, o seu trabalho se tornaria patrimônio popular. Nos seus anos de enfermidade ele não trocou a pátria por nenhuma região estrangeira, não se deixou levar no engodo de convites para luxuosas vilas e para hotéis, mas deixou-se ficar numa distante aldeia russa. Miltchurin recusou-se a abandonar a pátria, e em completa solidão continuou a criar para a glória do seu povo.

O grande sábio acolheu como o surgimento de um novo e luminoso dia a Grande Revolução Socialista de Outubro. Com infatigável energia dedicou-se à sua ocupação favorita, certo do apoio do poder soviético e do Partido Comunista. O primeiro, depois da Revolução de Outubro, a voltar a atenção para a obra de Miltchurin foi Vladimir Ilich Lênin. Apesar da guerra civil e da devastação da economia no país, todo o auxílio possível foi dado ao sábio. A opinião pública soviética acompanhou com profundo interesse o trabalho do transformador da natureza. Em breve a cidadezinha de Kuzol, que recebeu o nome do sábio, tornou-se o centro científico da horticultura soviética.

A procura de Miltchurin chegavam pessoas das mais remotas regiões do país. Com ele apareciam agrônomos e biólogos, horticultores e professores, membros do Komsomol e pioneiros. A força progressista da doutrina miltchurina tornou-se evidente para todos. O sábio criou mais de trinta novas espécies, altamente produtivas, de plantas, frutas e de lagos. Ao mesmo tempo fundou o primeiro instituto de pesquisas e métodos graças aos quais não somente os sábios, mas também os colossais podem elaborar novos e valiosos tipos de culturas agrícolas. A doutrina de Miltchurin tornou-se inseparável da produção colossiana e soviética, revelou-se a melhor forma de unidade da teoria e da prática na ciência agrícola.

Nos anos de atividade de Miltchurin, muitos sábios, adeptos da genética formal, negavam a possibilidade dos camuflamentos hereditários do organismo sob a influência do meio exterior. Miltchurin mudou a opinião pública com essas ideias pronunciadas e revolucionárias e infundadas. Com suas brilhantes experiências, e em o simples que o meio exterior sempre foi e será o fator decisivo no desenvolvimento e formação do mundo orgânico.

Como sábio-inovador, Miltchurin lutou decididamente contra a estagnação na ciência, contra a rotina e o conservadorismo nas experiências científicas. As pessoas que não conseguem libertar-se dos processos rotineiros do trabalho — disse — jamais obterão resultados decisivos. Tudo o que fica no mesmo lugar, tudo o que não se move para a frente e não progride, está condenado a perecer. Miltchurin não esperava mereça da natureza, mas esperava, mediante um trabalho intenso, incessante, pesquisas criadoras, uma permanente ligação com a prática.

A VIDA de Miltchurin é uma glória da ciência, é um exemplo de incansável atividade à pátria. No seu 80º aniversário, o grande sábio escreveu: "Não tenho outro desejo senão continuar junto com milhares de entusiastas a causa da renovação da terra, causa para a qual nos convocou o grande Lênin. Dêse desejo dizia o sábio pa-



trinta que era o sonho de sua vida.
A doutrina miltchurina foi edificada, enriquecida e consolidada em luta encarniçada contra as teorias reacionárias, anticientíficas. Hoje em dia ela é a orientação dominante na ciência agro-biológica. A tarefa de nossos

sábios, do numeroso exército dos trabalhadores científicos, consiste em reforçar os laços com a prática, e ombre a obra dos inovadores do campo colossiano desenvolver a doutrina miltchurina, conquistando novos triunfos no aumento da produção agrícola.

Trinta e Três Anos de Partido

DALCÍDIO JURANDIR

"COM o troar de seus canhões assentados contra o Palácio do Inverno, o cruzador "Aurora" anunciou, a 25 de outubro, o começo de nova era, a era da Grande Revolução Socialista".

Quem lê ou estuda a "História do Partido Comunista da U.R.S.S.", não pode deixar de fazer-se algumas perguntas, tais como: de um livro que narra, na aparente simplicidade de compêndio e na sobriedade de uma exposição científica, a epopéia de um Partido nas suas jornadas tempestuosas e nos seus triunfos. Palavras culminantes de uma época que vinha das primeiras greves de Lyon, trazida dos sonhos utópicos, depois iluminada por Lênin para que trocasse os canhões do "Aurora". Daí em diante, o mundo passou a viver as salvas da Grande Revolução.

Escutando os canhões do "Aurora" operários e intelectuais no Brasil, à semelhança da que aconteceu em países da Europa e da Ásia, fundaram o nosso Partido Comunista. Esteve encerrada a época da Revolução Francesa que abriu dos séculos acentuados os sonhos de Trótski. Em 17, declarou de Paris para Moscou o centro das grandes ações e das grandes ideias que conduziram o homem a novas mudanças, a um novo e legítimo sentido de liberdade e de justiça. Os operários tinham apontado os canhões do "Aurora" sobre o Palácio do Inverno. Milhões de pobres, da opressão e explorados no mundo ergueram a cabeça, escutando.

"Agora, nós" é a frase de uma personagem de Bulzoc, no final do romance, desafiando a sociedade de sua época. Os operários podem repetir essa frase contra a velha sociedade que os canhões de "Aurora" sucedem, começando a demolição do velho edifício. E a sociedade repetirá, dando-lhe amplitude e profundidade, numa escala universal:

Agora, nós no poder, vamos desafiar os sinistros poderes da exploração e da guerra para saber quem irá triunfar nessa luta final entre o trabalho e o parasitismo, entre a sede do lucro de uma minoria e a sede da felicidade da maioria.

Em 1922, nasceu o Partido Comunista do Brasil. Alguns operários e intelectuais encontraram-se, vindos de muitas greves de estradas do ferro, fábricas e portos, uns trun-

das pela agitação das ruas, outras da saída dos livros. Quando saíram da reunião, despediram-se abraçados, chamaram-se de companheiros, eram companheiros. A velha realidade brasileira recebeu o elemento novo que viria transformá-la. Sim, daí em diante, comunistas; de 22 para cá, o Partido.

O fio da fonte obscura caminhou pelo tempo, pelas greves, comícios, prisões, noites e noites de conspiração e delatado, armas na mão, martírios e heroísmos. Correu pelo coração do povo, hoje é a torrente. A pequena reunião de 22 converteu-se agora no 17 Congresso. Naquela época, era ainda um grupo informe e um pouco isolado enfrentando o mundo, o atual estado da realidade brasileira. Hoje, é o Partido com um Programa, que nasceu de todo o trabalho, de toda a crítica, de toda a observação e experiência de trinta anos de atividade revolucionária.

Por que cresce esse Partido? Por que não foi possível deter a sua atividade? Por que?

Em primeiro lugar, porque o comunismo é o único do mundo, nesse ar respiramos. Em segundo lugar, porque sob esse ar, com esse alimento, o Partido caminha simplesmente a sua missão histórica. Onde irrompe a luta da liberdade, nestes trinta anos de vida brasileira, está, na vanguarda, o Partido. Tem o terror, a infâmia, as duras da ilegalidade, nada impede que o Partido se coloque a frente da luta pela independência, da luta pela paz, atuando pela realização de seu Programa que não é mais seu, mas do nosso povo.

Essa fidelidade das grandes lutas, esse vigília constante, essa abnegação sem ruído, essa certeza íntegra de caminhar sempre adiante porque caminha com o povo e sabe para onde vai, isso tudo explica o crescimento do Partido. Isso tudo explica o crescente entusiasmo da ação revolucionária. Os comunistas não pertencem a uma teia, a um dogma, a uma sociedade secreta. Pertencem ao seu tempo, que abre para o povo a tão sonhada oportunidade histórica de ser livre. Livre da miséria, da exploração, da ignorância, do medo. E por isso mesmo é que a legalidade do P.C.B. se tornou vital para os interesses do Brasil. É a força do Partido que se impõe, é a necessidade do povo que a reclama, são as razões da história que a determinam.

A URSS e o Intercâmbio Cultural Entre os Povos

Vladimir YAKOVLEV

O intercâmbio foi visto sempre como elemento essencial para o enriquecimento das culturas nacionais dos povos da URSS com o tesouro espiritual criado pelos outros povos. O intercâmbio cultural tornou-se um poderoso instrumento para a compreensão mútua e para o fortalecimento da amizade entre os povos dos diversos países e Continentes.

ORGANIZAÇÃO

As condições materiais de organização para o intercâmbio cultural foram criadas na URSS.

Organizações como a Sociedade de Relações Culturais com o estrangeiro, os comitês especializados das associações de escritores e compositores soviéticos e outras entidades similares estão em funcionamento.

Em Moscou foi fundada uma biblioteca de literatura estrangeira, que contém com 1.500.000 volumes em 62 idiomas.

A Editora de Línguas Estrangeiras existe há muitos anos. Livros de autores estrangeiros são igualmente publicados pela Editora do Estado de Literatura.

Somente este ano a tiragem dos livros estrangeiros publicados na URSS atinge a 19 milhões de exemplares.

A Editora da Academia de Ciências da URSS, a Biblioteca Lênin e outras bibliotecas soviéticas mantêm intercâmbio de obras em 84 países.

Somente a convite do Conselho Central Pan-Soviético dos

Sindicatos, Ministério da Cultura da URSS, VOKS e Comitê de Cultura Física e Esportes, mais de 2.300 delegações estrangeiras visitaram a URSS.

Dezenas de milhares de pessoas formaram essas delegações.

Milhares de turistas são esperados este ano em nosso país, vindos da França, Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Finlândia e várias outras nações.

No verão deste ano o conjunto de operários de Shansing fez várias apresentações na URSS assim como os solistas da Ópera Real de Estocolmo e artistas de variedades suecos, e coreanos, além de artistas de circo da República Democrática Alemã. Os artistas soviéticos têm atendido convites de outros países.

Nos soviéticos compreendemos inteiramente a importância de uma política de encorajamento e apoio por parte do governo ao desenvolvimento cultural.

INCREMENTO DO INTERCÂMBIO

Elis a razão pela qual apolamos calorosamente a diretiva dos quatro Chefes de Governos aos seus Ministros do Exterior, para que estejam meditando maneiras de levar à eliminação progressiva das barreiras que interferem com a livre comunicação e o comércio pacífico entre os povos e possibilitem os contatos e trocas livres, mutuamente vantajosas para os países e povos interessados.

Em Londres o Conselho Britânico que se encarrega de

manter contratos culturais com outros países, criou um comitê para as relações culturais com a União Soviética.

Esperase que este comitê, juntamente com as já existentes sociedades de relações culturais com a URSS na Inglaterra e na Escócia, criará novas possibilidades de ampliação da cooperação cultural.

Esperase igualmente que os resultados das conversações soviético-britânicas recentemente referidas por N. A. Buganin, representem um tangível incremento das relações culturais entre os dois países.

O povo soviético teria muito prazer em receber a visita de um dos famosos conjuntos teatrais shakespearianos, o London Old Vic ou o Stratford-on-Avon Shakespeare Memorial Theatre.

Além de outros músicos soviéticos, o violonista David Oistrach assinou contrato para uma nova visita à Inglaterra. A convite da Sociedade Amizade Anglo-Soviética, o conjunto dirigido por Igor Moissevitch visitará Londres no outono.

O povo soviético espera também a normalização das relações culturais com os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental, França, Itália, Japão e outros países.

Temos algo a oferecer e a mostrar aos outros povos, para nosso mútuo benefício.

Em nossa opinião, agora que, por exigência dos povos, os governos mostram boa vontade no que se refere à cooperação e às negociações, é mais importante falar das coisas grandiosas e significativas que unem os povos.

Isto se aplica em grande parte à esfera do intercâmbio cultural.

A observância do princípio do respeito mútuo e da não intervenção nos assuntos internos, e do princípio da igualdade e das vantagens mútuas, criam a base para a cooperação e o contato amistoso entre todos os povos nos domínios da ciência, da literatura e das artes.

As diferenças de ponto de vista científico no trato da solução de certos problemas, a originalidade das formas nacionais da literatura, música, dança, pintura, são precisamente as contribuições de valor incalculável que cada nação, grande ou pequena, fornece ao tesouro cultural comum da humanidade.

Nossa geração testemunha o surgimento da era atômica. É impossível esconder hoje, no âmbito de uma sala, descobertas cuja utilização pacífica guarda, perspectivas sem precedentes.

A CIÊNCIA DE HOJE

Os cientistas e engenheiros soviéticos foram à reunião de Genebra com inteira compreensão de sua responsabilidade. Eles apresentaram aos cientistas dos outros países 102 trabalhos sobre vários problemas e sobre a prática do emprego da energia atômica. A ciência, em nossos dias, obtém conquistas sempre maiores. Os cientistas preparam agora o lançamento de um satélite artificial da Terra. O problema das viagens interplanetárias está na ordem do dia.

Nos laboratórios está sendo ganha a batalha da humanidade contra a terrível doença que é o câncer.

Tudo isso reclama os contatos internacionais e a fraterna troca de experiências entre os cientistas dos diversos países. Os exemplos das vantagens dessas contatos para a ciência e a cultura são inúmeros.

Tomemos, por exemplo, a literatura. A benéfica influência de Byron sobre a obra de Pushkin e Lermontov é bem conhecida. Galsworthy considerava Turgeniev seu mestre. A obra de Catherine Mansfield foi criada sob a influência de Tchekov.

Gorki disse que seus primeiros professores foram os escritores franceses Shendebai, Balzac e Flaubert. Gorki tornou-se para todo o mundo o iniciador de uma nova e poderosa corrente literária, o realismo-socialista.

O intercâmbio entre os trabalhadores da cultura dos diversos países é essencial para o desenvolvimento dos povos e sua educação no espírito do respeito e da amizade mútua. A atmosfera de boa vontade e desejo de remover a ameaça de guerra de há muito conquistou os povos. A grande responsabilidade de levar esta atmosfera à vida espiritual do povo, pelo enriquecimento das culturas nacionais e maiores compreensões entre o Oeste e o Leste recai sobre os cientistas, artistas, músicos e particularmente sobre os escritores e os poetas.

O intercâmbio cultural ajudará e fortalecerá a paz. De paz que dá vida à cultura.

(Condensação de um artigo publicado no jornal soviético "Pravda")



DELEGADOS DO PLÊNARIO DO 11 CONGRESSO DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS, AO QUAL COMPARECEM COMO CONVIDADOS ESPECIAIS ESCRITORES DE DIVERSOS PAÍSES, INCLUSIVE DO BRASIL

A black and white photograph of a man in a dark, textured coat, looking upwards and to the right. The image is grainy and appears to be a reproduction of a painting or a high-contrast photograph. The man has a beard and is wearing a dark, possibly fur-lined coat over a light-colored shirt and tie. The background is dark and indistinct.

De outubro de 1917 à Conferência de Genebra

NESTES dias a opinião pública municipal está com a atenção voltada para a cidade de Genebra, onde os ministros do Exterior das Quatro Potências se reúnem para decidir sobre os caminhos da paz. A poderosa União Soviética acha-se ali representada por um homem cujo nome os novos e bem conhecidos leitores de *«O Estado da Manhã»* devem reconhecer: é o velho Molotov. Este homem, que sempre atraiu quem exerce a política aplicada pelo fiel discípulo de Lênin e Stálin, pelo revolucionário que já há meio século participava nas direções do movimento onerário de seu país? Não há segredo nisso: ele é o homem que dirigiu a política financeira durante a política de paz que amanhã, com o Estado soviético, completa 38 anos.

A vitória do socialismo, em 1917, foi uma vitória da paz. Os primeiros decretos do novo regime foram os decretos sobre a terra e sobre a paz. O governo soviético propôs então a todos os países beligerantes entabular negociações para uma paz justa e duradoura. A França e a Inglaterra recusaram. Os generais stalinistas, na frente, não querem aceitar as ordens do Conselho dos Comissários do povo. Lênin ordena que se fale aos soldados pelo rádio, diretamente, por cima do Alto Comando, clamando: «Não se pode mais continuar a lutar nas operações militares, entrar em contato com os alemães e os japoneses para tomar, nas próximas mãos a causa da paz... E assim foi feito».

Lembre-se, embora muito rapidamente, alguns momentos culminantes dessa luta, que ilumina a história de nossos dias. Em fins de 1954, a URSS entra na Liga das Nações, utilizando a sua tribuna para desmascarar os agressores e procurar impedir o desencadeamento da guerra. Conclui a seguir uma série de pactos de não agressão, prega incessantemente a segurança coletiva. Em março de 1959, quando a segunda guerra mundial estendia suas sombras sobre o mundo, Stálin proclama no XVIII Congresso do P.C.U.S.:

«Somos pela paz e pelo fortalecimento das relações práticas com todos os países... Somos pela manutenção de relações pacíficas de aproximação e boa vizinhança com todos os países que têm fronteiras comuns com a URSS. Somos pelo apoio aos povos vítimas da agressão...»

agressor, a União Soviética concentra esforços na causa da consolidação da paz mundial. Mas os imperialistas lançam-se logo a preparação de uma nova carnificina. O mundo divide-se em dois campos, e é a União Soviética.

rança coletiva européia, de efetuar o desarmamento e intensificar os contatos entre o leste e oeste era — e é — uma política justa, viável, conforme aos anseios dos povos. Cunha-se uma nova expressão — o «espírito de

povos amantes da paz, mostrando que as possibilidades de êxito permaneciam de pé, apesar da má-vontade manifestada de certos círculos ocidentais. Quando êsses círculos fazem finca-pé na questão de colocar a segurança

O chanceler Molotov expres-
sou-a muito bem no seu dis-
curso de 27 de outubro úl-
timo.

O ministro do Exterior da URSS mostrou, em primeiro lugar, que a questão alemã está subordinada à da segurança europeia, que é de interesse primordial. E frisou que o problema alemão não pode ser resolvido em detrimento de uma das partes, em detrimento das realizações sociais da República Democrática Alemã.

Molotov declarou, em seguida, que a questão do desarmamento é a questão essencial da presente conferência. A supressão das despesas com a corrida armamentista permitiria que enormes verbas fossem aplicadas no reerguimento do padrão de vida das populações e no auxílio aos países de débil desenvolvimento econômico. A redução dos armamentos deve seguir-se à proibição das armas atômicas.

No referente ao intercâmbio leste-oeste, finalmente, Molotov protestou contra a discriminação no comércio internacional e insistiu na necessidade de se incentivarem as trocas culturais, técnicas e científicas e as viagens turísticas, bem como o intercâmbio de experiências industriais, agrícolas e comerciais.

A União Soviética desenvolve permanentemente o máximo de esforços para encontrar soluções no interesse do alívio da tensão internacional e do fortalecimento da paz. Estamos vivendo mais um momento decisivo dessa luta que o governo soviético lidera desde o início mesmo de sua existência.

Qual será o desfecho dessa luta? Isto depende sobretudo dos próprios povos, da firmeza com que souberem tomar em suas mãos a causa da paz e levá-la até o fim. Para isto os povos contam, hoje como sempre, com o apoio da União Soviética, inabalável baluarte da paz e da coexistência pacífica entre as nações.

Florescindo

Eis alguns dados revelados pelo Comunista Ussuri. As regiões orientais do Irã, do Afeganistão, do Uzbequistão, do Turcomênia e do Tajikistão, habitantes, produzem e cogia elétrica que a Turquia e Irã que somam 156 bilhões soviético com uma que a Turquia produz que

Agora uma comparação com a República Socialista Soviética. A economia da URSS pelas lavagens estrangeiras produz mais ferro que a França e a Alemanha, mais aço laminado que a França e a Alemanha, mais tratores fabricados que a França e a Alemanha, mais tratores produzidos que a França e a Alemanha. Compararmos agora a URSS com o Brasil. O Brasil registra dez males estruturais. Desigualdade, com países e

O Partido Bolchevique não contava com o apoio de nenhuma experiência anterior. Teve que desbravar caminho inexplorado. Por isto todos os povos que lutam pela independência reconhecem sua imensa dívida de gratidão para com o Partido de Lênin e Stálin.

O proletariado vitorioso em 1917 desfraldou a bandeira da independência, do

Surgiram em consequência da vitória as diversas Repúblicas Socialistas Soviéticas, solidárias entre si, a necessidade da sobrevivência, mas extremamente diversas umas das outras do ponto de vista econômico, cultural e político, pois muitas nem sequer proletrariado próprio tinham. O tzarismo deixou uma tremenda herança. De um lado o chovinismo, o grão russo, instrumento de russificação forçada, da expulsão dos camponeses das melhores terras em benefi-

**NO CAMINHO
DA UNIAO**

De um modo geral, podemos observar três etapas nesse processo que culminou com a formação da União Soviética. Primeiro foi o período da ajuda mútua no terreno militar durante a guerra civil. Nenhuma República Soviética, reduzida a seus próprios meios, poderia vencer. Nesse período surgiu o heróico e glorioso Exército Vermelho de operários e camponeses.

Derrotada a intervenção armada, o imperialismo desancadeou a ofensiva diplomática do Isolamento das Repúblicas Soviéticas. Foi o período da aliança diplomática em que as Repúblicas Soviéticas apareceram unidas na arena internacional. A 22 de Novembro de 1922 foi assinado um acordo entre os plenipotenciários das seguintes repúblicas independentes: Azerbeidjão, Armênia, Geórgia, Bielorrússia, Ucrânia, Khorezm, Turcomânia, Uzbequistão, Búkhara, Extremo Oriente, República Socialista Federativa da Rússia. Pelo acordo ficou estabelecido que se sentou na demais na Conferência Económica de Genova.

Em meados de 1922, por iniciativa das repúblicas da Transcaucásia, logo apoladas pela Ucrânia e Bielo-Rússia, foi levantado o projeto de união de repúblicas num Estado federal único. Até então, a necessidade da frente-única para resolver problemas comuns tinha dado lugar a diversas formas de união. Assim surgiram a República Socialista Federativa Soviética da Rússia e a Federação da Transcaucásia, ao lado repúblicas avulsas independentes como a da Ucrânia e a da Bielo-Rússia. No seio de cada uma delas havia regiões autônomas de acordo com as concentrações de diversas nacionalidades.

O projeto de união foi elaborado por uma comissão presidida por Stálin e nomeada a 6 de outubro de 1922. A U.R.S.S. foi formada no Congresso dos Soviets de 30 de dezembro do mesmo ano.

O MÉTODO SOVIÉTICO TRIUNFA

Assim se formou, passo a passo, a grande e invencível potência do trabalho. Triunfou o método soviético de enfrentar a questão nacional. Desapareceu a opressão nacional e os povos puderam utilizar oficialmente a língua materna, viram respeitados seus usos e costumes. Foi liquidado pela ajuda mútua o atraso econômico, cultural e político que distanciava as nações umas das outras. A classe operária mostrou ao mundo que a liquidação da exploração do homem pelo homem é a condição indispensável para a liquidação de toda a opressão nacional.

A Rússia czarista que o gendarme da reacção na Europa e na Ásia, transformou-se na radiosa União Soviética, esperança e guia dos povos, baluarte da liberdade e da paz que abalou para sempre o domínio colonial do imperialismo. A formação da U.R.S.S. foi para todos os povos, para e nos povos, a aurora da libertação.

GENEIRA — As conversações entre os Quatro Grandes, visando a pôr fim à guerra fria, são uma decorrência dos esforços persistentes da U.R.S.S. em defesa da paz e do apoio que estes esforços recebem dos povos de todo o mundo

ca quem lidera resolutamente o campo da democracia e da paz. Quando as chamadas da guerra devoram a Coréia e ameaçam estender-se a todo o mundo, é de novo a União Soviética, já agora tendo a seu lado a grande China Popular, quem surge perante a humanidade com a palavra de paz.

Entre a URSS e os seus adversários se abria um profundo sulco. Estes aplicam a política de «posições de força», lançam-se à corrida armamentista, ameaçam o mundo com os horrores inescritíveis de uma guerra atômica. Em 8 de fevereiro deste ano, perante o Soviete Supremo da URSS, Molotov define mais uma vez a posição de seu governo:

«O governo soviético propôs ao governo dos Estados Unidos a conclusão imediata de um acordo para renunciar ao emprego da arma atômica e para dedicar a energia atômica exclusivamente a fins pacíficos. A União Soviética apóia também sem reservas as recentes propostas do Conselho Mundial da Paz no sentido de que em todos os países se destruam os depósitos de armas atômicas, para que todos os povos estejam seguros de que jamais será travada uma guerra atômica».

Finalmente, em julho, realizou-se a conferência dos quatro chefes de governo em Ginebra, cujos resultados preocuparam a «guerra fria», mostrando que a política da União Soviética, orientada no sentido de conseguir a seguri-

Genebra», que é a antítese da «guerra fria».

Já o ano passado, a União Soviética propôs o estabelecimento de um sistema de segurança coletiva na Europa, com a participação de todos os países europeus e dos Estados Unidos. No entanto, há vários obstáculos à criação de um tal sistema, notadamente a formação, na Europa, de blocos de Estados antagônicos, em consequência da assinatura dos Acordos de Paris.

Na conferência dos 4 chefes de Estado, o governo soviético deu um novo passo para a eliminação dessas dificuldades, o que demonstrou mais uma vez o sábio realismo da política soviética de paz. As propostas da URSS destacam a necessidade de encaminhar as relações entre os Estados Interligados dos grupos existentes na Europa para a colaboração pacífica normal, para a solução pacífica das divergências.

As Diretivas dadas naquela conferência aos ministros do Exterior recomendam que eles continuem no estudo das questões ali tratadas e proponham medidas eficazes para sua solução.

DE PÉ AS POSSIBILIDADES DE ÊXITO

JÁ realmente condições para que grande obra iniciada em Genebra prossiga com êxito. «Se todos nós — disse o primeiro-ministro soviético, N. Bulganin — manifestarmos o mesmo espírito de colaboração que se evidenciou aqui, em Genebra, logo se constituirá uma firme promessa de que o nobre objetivo da manutenção da paz será alcançado, e os povos se sentirão tranquilos quanto ao dia de amanhã».

A reunião dos ministros em Genebra foi precedida de uma campanha dirigida a boatos pessimistas. Mas a imprensa soviética, interpretando o pensamento do governo, abriu perspectivas de


**Você esperava
êste novo
ROMANCE?**



**A ESTRADA
DE
VOLOKOLAMSK**

A ESTRADA DE VOLOKOLAMSK

Havia uma missão a cumprir... e esta missão lábra confiada aos alunos de Paulo Freire, inventivos combatentes de qualidades excepcionais. E eles concluíram o Anjo da Vitória.


FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DE SÃO PAULO E INDEPENDÊNCIA

STALIN, organizador das Repúblicas Socialistas Soviéticas

direito sagrado de todas as nações se governarem por si mesmas. Os povos oprimidos da Rússia zarista apolaram a revolução proletária porque ela lhes trazia a libertação. Eram nações cujo desenvolvimento econômico tinha sido impedido brutalmente pelo zarismo. Assim o conteúdo de classe dessa luta comum pelo Poder Soviético foi a aliança do proletariado russo com as massas de milhões de camponeses das nações oprimidas.

amento dos Povos S

ENS alguns dados revelados pelo XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética:

As regiões orientais da Rússia zarista tinham o mesmo nível de desenvolvimento industrial da Turquia, do Irã, do Afeganistão. Hoje as Repúblicas Socialistas Soviéticas do Uzbequistão, do Kazaquistão, da Kirguízia, da Turcomênia e do Tadiquistão, com cerca de 17 milhões de habitantes, produzem e consomem três vezes mais energia elétrica que a Rússia, o Paquistão, o Egito e o Irã, que somam 156 milhões de habitantes. O Azerbaijão soviético com uma população sete vezes menor que a Turquia produz quatro vezes mais energia elétrica do que ela. O Azerbaijão faz parte da U.R.S.S., a Turquia recebe a «ajuda» americana.

Agora uma comparação relativa à Europa, entre a República Socialista Soviética da Ucrânia e a França e a Itália. A economia da Ucrânia foi devastada duas vezes pelas invasões estrangeiras, a Alemanha. A Ucrânia produz mais ferro que a Itália e a França. Justamente agora e laminados que a França, uma vez e mais mais corvo que a França e a Itália reunidas. A potência global dos tratores fabricados na Ucrânia é três vezes maior que a dos tratores produzidos pela Itália e a França reunidas.

Comparamos agora uma república oriental soviética, região das mais atrasadas sob o capitalismo, por exemplo e Uzbequistão, com países capitalistas da Europa. No Uzbe-

quistão soviético existiam, na época do XIX Congresso da P.C.U.S., 14 tratores por mil hectares de superfície semeada, enquanto que na França só existiam na mesma data 7 tratores para a mesma área e na Itália apenas 4 tratores.

Antes do Poder Soviético havia no Uzbequistão um médico por 31.000 habitantes, agora há um médico por 895 habitantes. Mas no Egito há um médico para cada 4.350 habitantes, na França um médico para cada 1.900 habitantes, na Holanda um médico para cada 1.100 habitantes. Vejamos ainda a proporção em outras repúblicas soviéticas: no Azerbaijão, um médico para cada 490 habitantes, na Geórgia, um médico para cada 373 habitantes, na Armênia, um médico para cada 485 habitantes.

Poderíamos multiplicar os exemplos. Para terminar basta recordar que, sob o regime soviético, 46 nacionalidades que, antes, não contavam com alfabeto e só dispunham de alguns ideogramas, criaram sua escrita própria, fundaram sua própria literatura, publicaram livros escolares, jornais e livros na língua materna. Enquanto isso aconteceu na União Soviética, nacionalidades inteiras são aniquiladas, desaparecem ou são diversas partes do mundo espoliadas, inclusive no Brasil onde os índios estão se extinguindo. O Poder Soviético é o florescimento das nações em todos os terrenos. O capitalismo é a opressão e a ruína colonial!